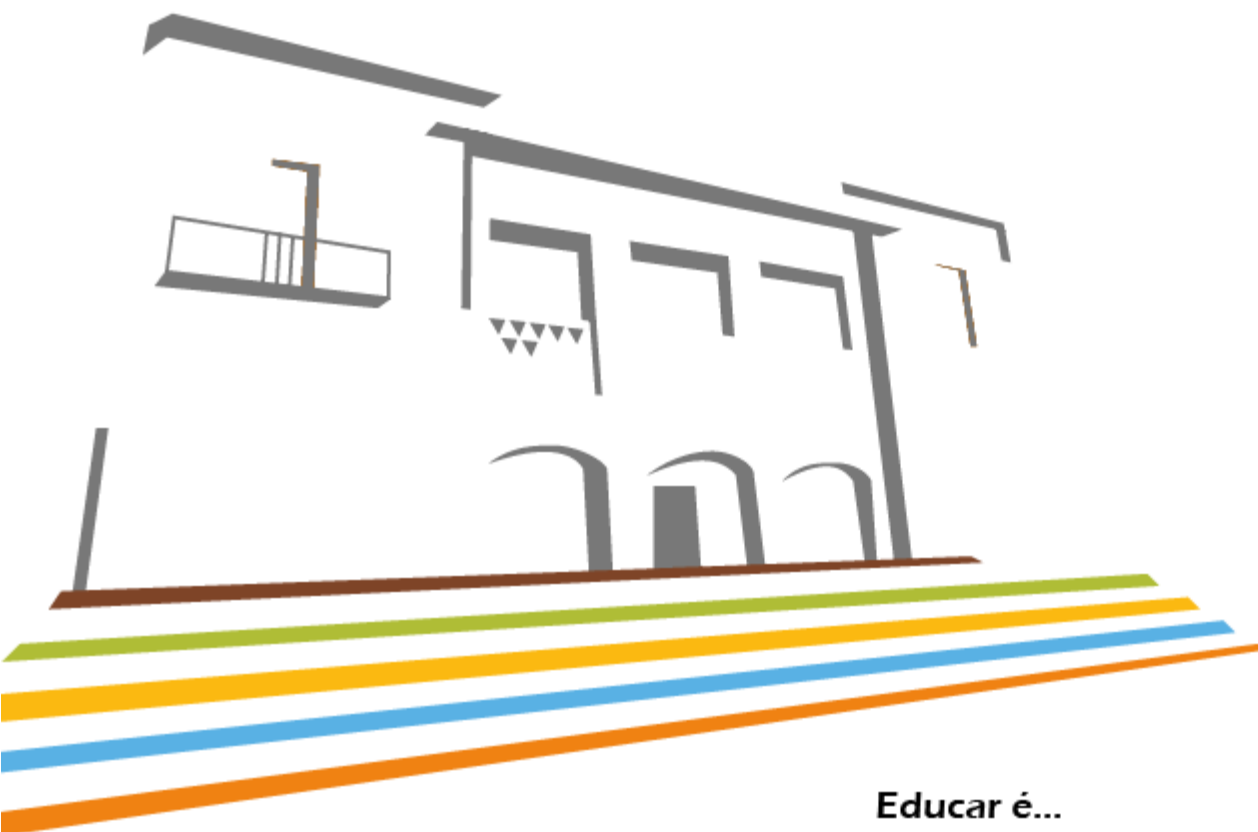




Externato de S. José
Irmãs Dominicanas

Projeto Educativo de Escola

2016 | 2019



Educar é...

**Formar o espírito,
o coração e a inteligência**

Teresa de Saldanha

uma **escola** de todos
e para todos

 PREÂMBULO 	3
1. IDEÁRIO DO EXTERNATO DE S. JOSÉ 	4
2. _A ESCOLA_ 	7
2.1 Origens e evolução	7
2.2 Recursos humanos	9
2.3 Recursos Físicos	13
2.4 Recursos financeiros	14
2.5. Organização escolar	14
2.5.1 Condições de admissão	14
2.5.2 Organização dos tempos e das áreas escolares	15
2.5.3 Constituição de turmas	22
2.5.4 Princípios orientadores da elaboração de horários	22
2.5.5. Calendário escolar	24
2.5.6 Articulação entre ciclos de escolaridade	24
2.5.7 Pastoral	24
2.5.8 Educação da sexualidade: uma educação para os afetos	26
2.5.9 Planeamento do Trabalho	26
2.5.10 Canais de Comunicação	27
3. PROPOSTA EDUCATIVA 	27
3.1 Missão e Visão Estratégica	27
3.2 Lema	29
3.3 Princípios Orientadores e Áreas Estratégicas de Intervenção	30
3.4 Operacionalização do Projeto Educativo de Escola	39
ANEXO 1 – Articulações Interciclos	44
ANEXO 2 – Projeto de Educação para a sexualidade	55

|__Preâmbulo__|

Uma comunidade educativa “vive” e “constrói-se” como uma realidade social em função do que quer realizar, dos meios de que dispõe e dos prazos que fixa para a concretização das suas realizações. O conjunto de estratégias assim colocadas constitui o Projeto Educativo de Escola (PEE). Como resulta de um trabalho em que todos participam é um elemento unificador de todas as energias da instituição. Um projeto assim concebido orienta as atividades do quotidiano da escola, tornando-se uma verdadeira carta de compromisso da instituição escolar, onde está definida a política educativa da sua comunidade, alicerçada no lema da sua fundadora, “Fazer o Bem Sempre”, e no lema definido para o presente triénio: “Uma escola de todos e para todos”.

1. | Ideário do Externato de S. José |

O Externato de S. José é uma escola católica pertencente à Congregação das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena, que se pauta pelos seguintes valores:

- *Verdade* como valor absoluto da nossa conduta;
- *Fidelidade* a Jesus Cristo;
- *Liberdade* das escolhas e opções que somos chamados a fazer ao longo da nossa vida;
- *Solidariedade* para com os outros;
- *Tolerância*, capaz de nos fazer aceitar sensibilidades e caminhos diferentes;
- *Inclusão*, pois, à semelhança de Jesus Cristo, somos uma escola que acolhe alunos, seja qual for a sua origem cultural, religiosa ou socioeconómica.

A **identidade** do presente Projeto reside no facto de as Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena prosseguirem o Projeto Educativo da sua Fundadora, Madre Teresa de Saldanha, acompanhando os seus passos e percorrendo novos caminhos que a mudança criou. Esta conceção impele-nos para a participação ativa na sociedade a que pertencemos, correspondendo à contextualização e à realidade nacional e, numa perspetiva globalizante, aos apelos e às necessidades da humanidade. O Projeto tende, por isso, a construir-se continuamente, moldando-se às dinâmicas e às transformações que os contextos político, social, económico e cultural obrigam.

As escolas, filiadas no projeto pedagógico de Teresa de Saldanha (1837-1916), regulam-se por pedagogias ativas, centradas no aluno, enquanto indivíduo com características próprias e capacidades que deverão ser potencializadas e, numa fase posterior, aplicadas numa dimensão externa e mais abrangente. Esta atuação valoriza e visa três domínios (o conhecimento científico, as expressões artísticas e o exercício da cidadania) que, em articulação, favorecem e proporcionam uma educação integral.

As práticas pedagógicas ativas deverão, também, corresponder às necessidades do meio em que a obra ou a escola se afirmam com o objetivo de procurar caminhos para resolver problemas emergentes e que ultrapassam o espaço físico da instituição e a sua dinâmica interna.

Teresa de Saldanha acreditava que as crianças, apesar de diferentes, são naturalmente boas. No seu projeto defendeu a implementação de métodos pedagógicos que proporcionassem o

crescimento integral do indivíduo, através do reforço e do estímulo positivos, optando sempre pela valorização das boas práticas e recusando a aplicação de métodos *menos suaves*. Não descurou, no entanto, a disciplina necessária à coordenação de grupos numerosos enquanto, paralelamente, instituiu e privilegiou a relação humana, baseada na responsabilização e na confiança. A propósito, testemunhou Lino d'Assunção:

(...) a classe é desejada e não odiada, o estímulo elevado, o castigo nunca deprimente, os processos de ensino os mais modernos e lógicos; isto é, as línguas auxiliadas pela prática; o desenho pela cópia direta do modelo, a geografia sobre o mapa, a história nos exemplos; e tudo por um método progressivo que não cansa nem fadiga, mas enleva e atrai. E sobretudo carinhos de mãe em todas as professoras, cuidados a todos os instantes nas diretoras. (Lino de Assunção, Jornal O Dia, 27 de Junho 1895).

Teresa de Saldanha terá incrementado uma *cultura de escola* bastante moderna para a sua época, mas que, por ser dotada de flexibilidade e cujo principal objetivo era e, continua a ser, corresponder à realidade, revestindo-se de uma reconhecida atualidade. Podemos, então, evidenciar alguns aspetos que visam a continuidade na transformação:

- ▶ A missão de educar como uma missão coletiva.
- ▶ Uma visão que contemple a intervenção na sociedade.
- ▶ A promoção da consciencialização do indivíduo enquanto agente social, dotando-o de autonomia, de responsabilidade e de capacidade de atuação para que, atento à realidade, possa intervir e contribuir para a resolução de problemas emergentes e que ultrapassem a sua esfera pessoal.

Assim, os elementos desta comunidade educativa:

- ▶ Acreditam no valor da pessoa humana, única e singular, e pretendem, com o seu projeto, contribuir para a sua realização desenvolvendo os saberes e as competências e promovendo os afetos;
- ▶ Acreditam que o *Eu* se prolonga na existência do *Outro* e pretendem promover laços de amizade e de solidariedade, que conduzam à criação de espaços de justiça, de reconciliação e de paz;
- ▶ Acreditam na Verdade como valor absoluto e pretendem conduzir os jovens a procurá-la, sem temor, nas mudanças do tempo;

- ▶ Acreditam em Jesus Cristo, fonte de todos os valores, e querem dar a conhecê-Lo na liberdade, na fidelidade, na solidariedade, na tolerância e na inclusão, aceitando sensibilidades e caminhos diferentes;
- ▶ Acreditam que a alegria prepara a felicidade, promovendo-a num quotidiano festivo;
- ▶ Acreditam no valor do trabalho que fortalece o espírito e pretendem diversificá-lo promovendo a criatividade, o espírito crítico e o debate geradores da produtividade e do progresso;
- ▶ Acreditam que qualquer pessoa é cidadã do mundo e, por isso, valorizam o desenvolvimento de atitudes de civismo e de respeito pelos direitos de todos os homens e mulheres, que começam com o cumprimento das normas mais simples;
- ▶ Acreditam na força do amor e, por isso, querem tornar esta escola num espaço afetivo e acolhedor para todos;
- ▶ Acreditam que a escola tem as portas abertas, ligando a família à escola e esta à sociedade.

2. | A Escola |

2.1 Origens e evolução

As Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena têm vindo a desenvolver a sua missão apostólica, através de várias obras, entre as quais o Externato de S. José, cujo percurso foi o seguinte:

- ▶ A 4 de Abril de 1877, Teresa de Saldanha comprou o Palácio de S. Domingos e respetiva quinta, em Benfica, onde fundou o “Colégio de S. José”.
- ▶ Com a implantação da República, em 1910, o Estado expulsou as Irmãs da referida propriedade em Benfica, levando à extinção do Colégio.
- ▶ Em 1920, ele é aberto na Lousã, fechando depois em 1935.
- ▶ A 6 de Outubro de 1938, é reaberto na Rua Angra do Heroísmo, n.º 2, em Lisboa, num edifício comprado à família Vale do Rio. A sua frequência era, na altura, constituída por 110 alunas: 60 internas e 50 externas. Por despacho ministerial de 19 de novembro de 1946 foi este estabelecimento de ensino autorizado a ministrar, também, os cursos complementares.
- ▶ A 10 de Outubro de 1952, é autorizada a transferência para uma vivenda com quinta e pinhal na Estrada da Luz, n.º 163, em Lisboa, em resposta ao crescente número de alunas.
- ▶ A 7 de Julho de 1956, realizou-se a bênção da primeira pedra do atual edifício do Externato de S. José, sito na Avenida das Descobertas, n.º 27, em Lisboa, após se ter constatado a necessidade de construir um edifício de raiz.
- ▶ A 15 de Outubro de 1958, realizou-se a inauguração do novo edifício.
- ▶ A 11 de Setembro, do mesmo ano, tinha sido autorizada a lecionação até ao 3º ciclo do então ensino liceal, para o sexo feminino, e para o ensino infantil em regime de coeducação.
- ▶ A 21 de Maio de 1970, foi autorizado o ensino primário elementar para alunos de ambos os sexos e, a 18 de Fevereiro de 1992, esta licença estendeu-se até ao 2º e 3º ciclo do ensino básico, tendo sido posta em prática de uma forma gradual. A 5 de março de 1979 foi autorizada a lecionação do ensino secundário.

- ▶ O regime de funcionamento em paralelismo pedagógico para todos os ciclos foi renovado até ao ano letivo de 2010/ 2011, para o Jardim de Infância e até ao ano letivo de 2011/ 2012, para o 1º, 2º e 3º ciclo do Ensino Básico.
- ▶ A 28 de dezembro de 2012, foi concedido o funcionamento em autonomia pedagógica para a educação pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, por despacho do Sr. Diretor Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, de 28 de dezembro de 2012, de acordo com o disposto no art.º 35º, nº1 do Decreto-lei nº553/80, de 21 de novembro, alterado pela Lei nº33/2012, de 23 de agosto e publicado na listagem nº10/2013, da 2ª série do Diário da República nº 33 de 15 de fevereiro de 2013.

O Externato de S. José localiza-se, pois, no Restelo, pertencendo à atual freguesia de Belém, localizada na zona sudoeste de Lisboa. Esta freguesia foi criada com a aprovação do Decreto-Lei nº 56/2012, de 8 de novembro, e agrupou as antigas freguesias de Santa Maria de Belém e de São Francisco Xavier. Abrange uma área de 5.610 km² e registava, em 2011, uma população absoluta de 16.525 habitantes.

O Externato está implantado numa zona residencial de urbanização recente, habitada por uma população maioritariamente pertencente à classe média-alta e alta. Tal é visível nas características do equipamento residencial, constituído por moradias de luxo unifamiliares e por prédios de apartamentos, com acabamentos de qualidade. Até os bairros sociais mais antigos têm vindo, recentemente, a ser reabilitados. Em termos de atividades económicas destaca-se a presença dos serviços: escritórios de várias empresas, embaixadas, equipamentos hospitalares, escolas oficiais e colégios particulares. O setor secundário está limitado a uma ou outra oficina ou fábrica artesanal. O comércio tem vindo a desenvolver-se com a implantação de unidades de maior superfície. Há, ainda, a assinalar nesta freguesia, a grande densidade de espaços verdes – jardins e parques, de centros de lazer e de museus e outras instituições culturais, sendo muito variadas as possibilidades que se colocam na organização de possíveis percursos, para passeios e visitas de estudo ao meio local.

O Externato encontra-se aberto das 7 horas e 30 minutos às 20 horas. As atividades letivas funcionam, em regime de turno único, no período compreendido entre as 8 horas e as 17 horas.

2.2 Recursos humanos

O corpo docente é constituído por educadoras, professores do 1º ciclo, professores das atividades curriculares de expressão musical, de expressão físico-motora, de inglês e de tecnologias da informação e comunicação do pré-escolar e do 1º ciclo, professores de educação moral e religiosa católica para os três ciclos e ensino secundário e professores do 2º e 3º ciclo e ensino secundário. A grande maioria dos professores encontra-se em situação de exclusividade. O Externato conta ainda, com a colaboração de professores de atividades extracurriculares e com catequistas.

Os professores distribuem-se da seguinte forma pelos diferentes setores/ ciclos:

Setor/ Ciclo	Nº
Jardim de Infância	7
1º Ciclo	21
2º / 3º Ciclos / Secundário	36

Tabela 1: Distribuição de docentes por setores/ ciclos

Como se pode verificar nas **figuras 1 e 2** trata-se de um corpo docente maioritariamente feminino e jovem. Todos os docentes possuem habilitações próprias e são profissionalizados.

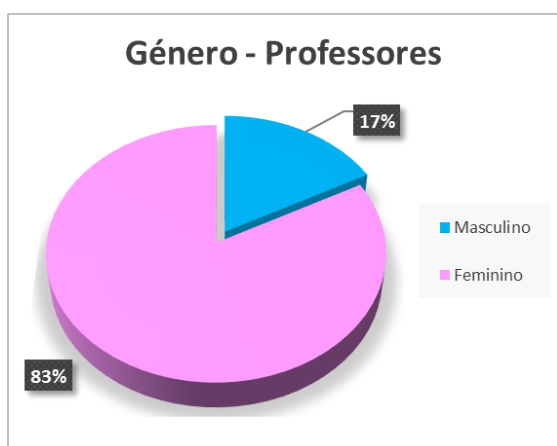


Figura 1: Distribuição de professores por género

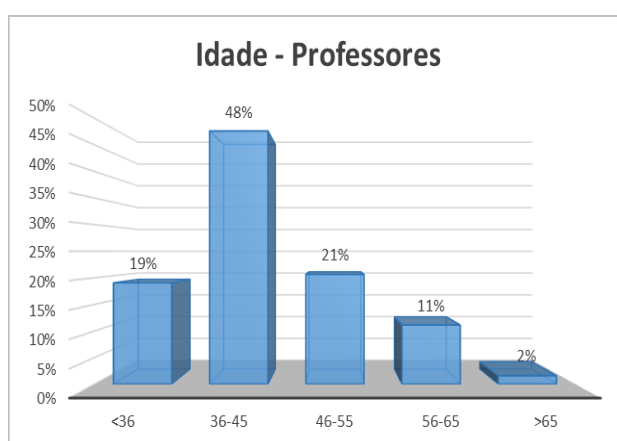


Figura 2: Distribuição etária dos professores

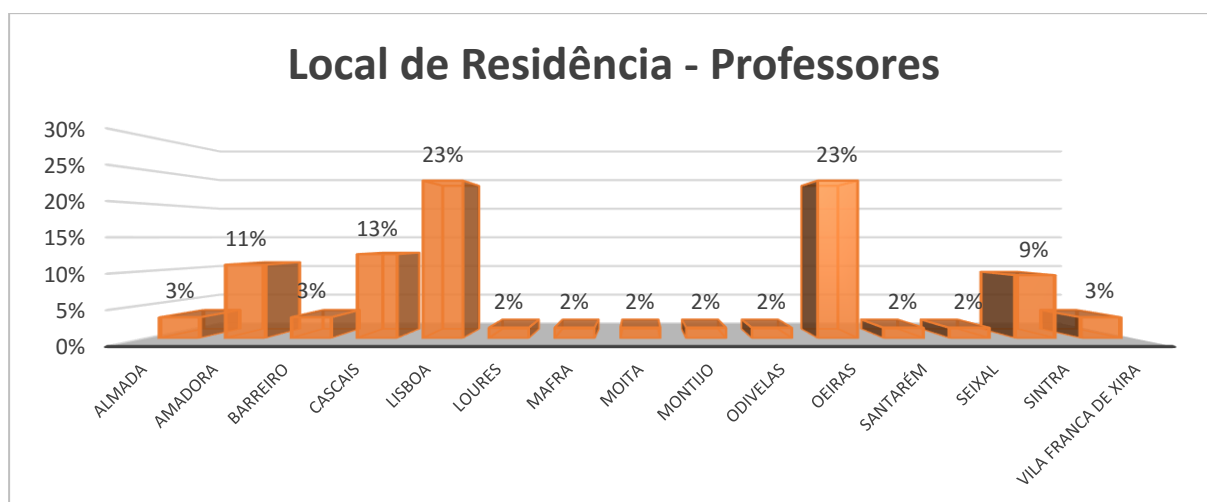


Figura 3: Local de residência dos professores

Apesar de serem provenientes, sobretudo, dos concelhos de Lisboa e de Oeiras, verifica-se uma grande dispersão pela maioria dos concelhos da área metropolitana de Lisboa. É de salientar que 12% dos docentes vêm da margem sul (vide **figura 3**).

O Externato dispõe de um Gabinete de Psicologia e Educação Especial, composto por psicólogas e técnicas de educação especial.

O pessoal não docente é formado por vigilantes, funcionários administrativos, empregadas de limpeza, empregadas de refeitório, empregadas de bar, rececionistas, porteiros, eletricista, jardineiro, enfermeira, motorista e guarda-noturno.

Frequentam o Externato cerca de 780 alunos, divididos por 5 salas de Jardim de Infância e 29 turmas do 1º ao 3º ciclo de escolaridade.

Estes alunos encontram-se dentro da faixa etária expetável para o ciclo que frequentam (vide **figuras 4 a 7**), o que denota uma baixa taxa de repetência.

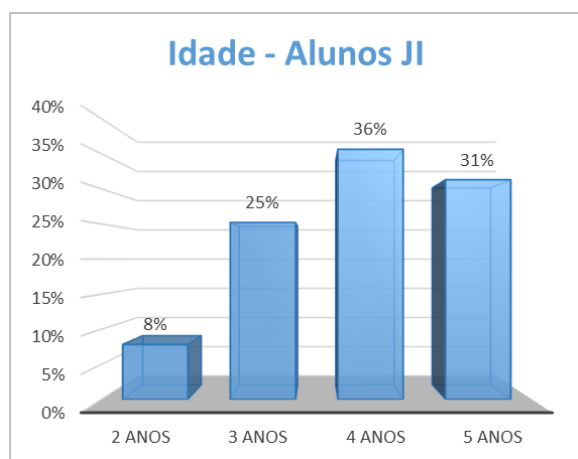


Figura 4: Distribuição etária das crianças do Jardim de Infância

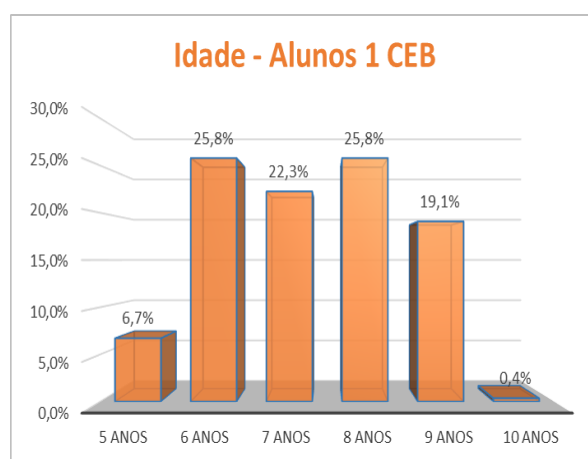


Figura 5: Distribuição etária dos alunos do 1ºCEB

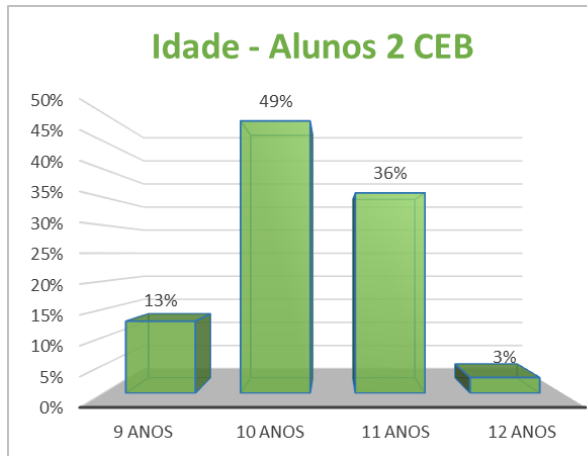


Figura 6: Distribuição etária dos alunos do 2º CEB

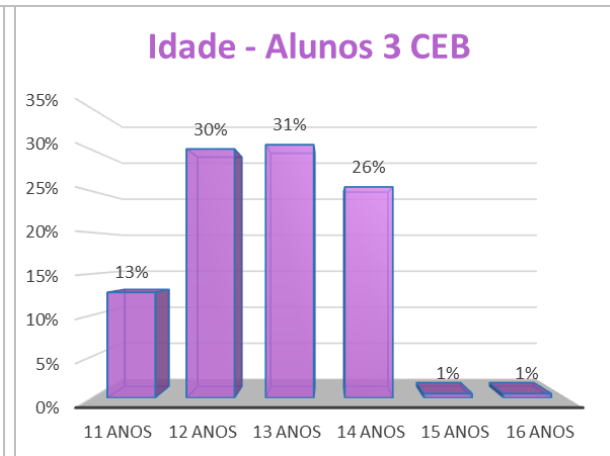


Figura 7: Distribuição etária dos alunos do 3ºCEB

A distribuição por género é muito equilibrada, ainda que se evidencie a predominância do género feminino em todos os ciclos, exceto no jardim-de-infância e no 2º ciclo, como podemos constatar através da leitura das **figuras 8 a 11**.

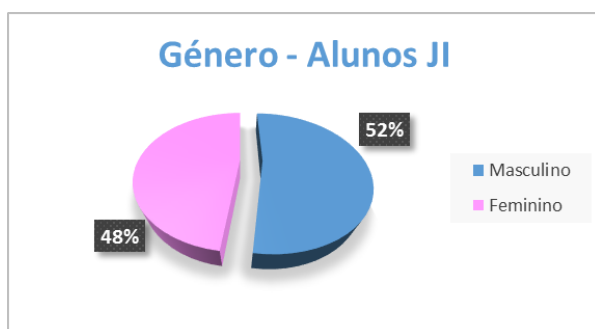


Figura 8: Distribuição por género das crianças do Jardim de Infância

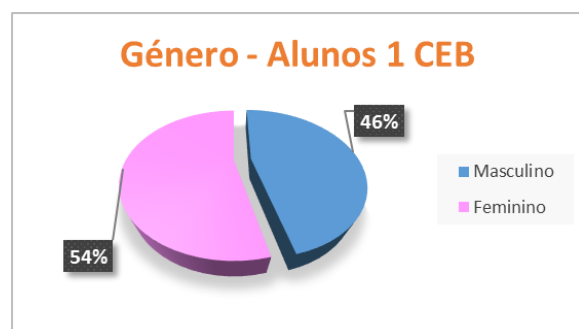


Figura 9: Distribuição por género dos alunos do 1ºCEB

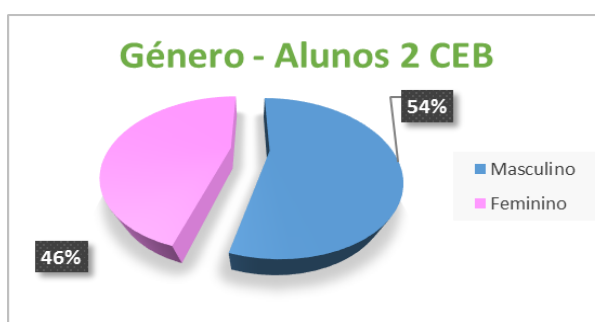


Figura 10: Distribuição por género dos alunos do 2º CEB

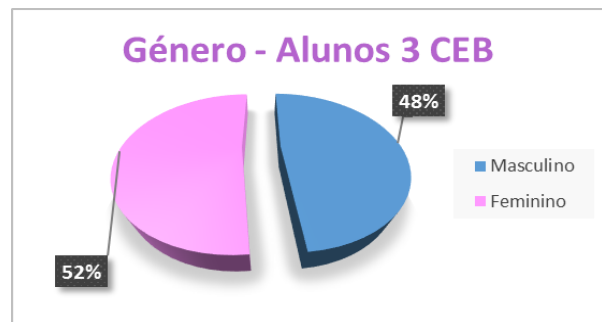


Figura 11: Distribuição por género dos alunos do 3ºCEB

Dadas as características desta instituição, a sua população escolar não provém, maioritariamente, do meio local em que está situada, mas de toda a área metropolitana de Lisboa, nomeadamente dos concelhos de Oeiras, de Lisboa e da Amadora, como é possível verificar nos gráficos que se seguem (**figuras 12 a 15**).

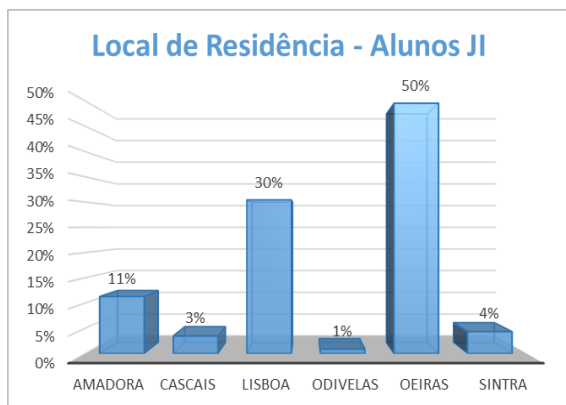


Figura 12: Concelho de residência das crianças do Jardim de Infância.

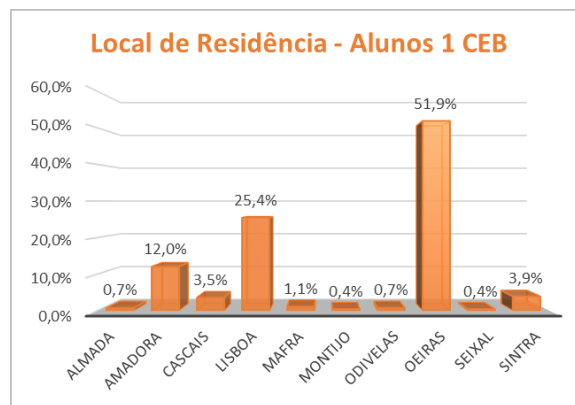


Figura 13: Concelho de residência dos alunos do 1ºCEB

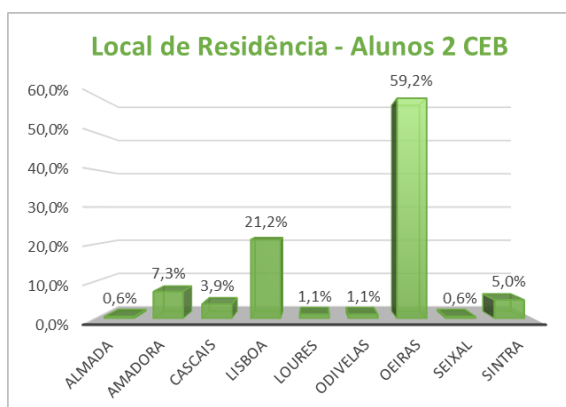


Figura 14: Concelho de residência dos alunos do 2º ciclo

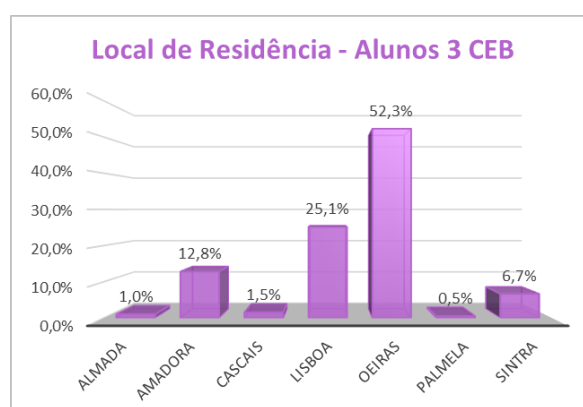


Figura 15: Concelho de residência dos alunos do 3ºCEB

A ligação entre a escola e a família estabelece-se, preferencialmente, através das Irmãs, das Educadoras, das Professoras Titulares e dos Diretores de Turma. No entanto, sempre que um Encarregado de Educação deseje ser recebido por qualquer professor poderá, com marcação prévia, solicitá-lo através das Educadoras, das Professoras Titulares ou dos Diretores de Turma. Existe, ainda, a possibilidade de marcação de reunião presencial com a Direção, através dos serviços de administração escolar.

2.3 Recursos Físicos

O Externato é constituído por 3 edifícios: edifício principal, gimnodesportivo e auditório Teresa de Saldanha, circundados por uma área descoberta dividida em área desportiva (campos de jogos e um espaço polivalente), jardim e pinhal.

O **edifício principal** é composto por 3 pisos, divididos da seguinte forma:

- ▶ No **piso 1**, encontram-se uma portaria, um anfiteatro, a secretaria, a reprografia, o bar, as salas do Jardim de Infância e respetivas instalações sanitárias, um refeitório para o Jardim de Infância, o gabinete médico, salas de atividades extracurriculares, os Gabinetes de Psicologia e de Educação Especial, uma sala do pessoal não docente, um refeitório para os alunos do Ensino Básico e Secundário e para o pessoal docente e não docente, um pátio de recreio e respetivas instalações sanitárias.
- ▶ No **piso 2**, localizam-se a portaria principal, salas de atendimento aos Encarregados de Educação, o gabinete da Direção Pedagógica e o gabinete de apoio a esta direção, exames, o gabinete do 1º CEB, duas salas de catequese, o centro de recursos, salas de aula do 1º Ciclo (uma por turma), duas salas de educação visual e educação tecnológica, um laboratório de ciências, uma sala de tecnologias de informação e comunicação (TIC), uma sala multiusos e instalações sanitárias.
- ▶ No **piso 3**, situam-se a capela, o gabinete da Direção Geral, a sala das Irmãs, o gabinete do secretariado de exames, a sala dos professores, a sala de trabalho dos docentes, uma sala de tecnologias da informação e comunicação/ audiovisuais, a biblioteca, salas de aula do 2º e 3º ciclos (uma por turma), o laboratório de físico-química, o laboratório de biologia e instalações sanitárias.

Todos os pisos possuem largos corredores aos quais se acede por quatro escadarias e por dois elevadores.

No último piso do edifício situa-se o espaço reservado à comunidade religiosa e à contabilidade.

O **complexo gimnodesportivo** é constituído por um pavilhão desportivo polivalente e respetiva bancada com capacidade para 350 alunos, uma sala de dança, uma sala de judo, uma sala multiusos, um gabinete de professores, um gabinete médico, oito balneários, algumas arrecadações, uma oficina de educação tecnológica e uma cave.

O **auditório Teresa de Saldanha** é composto por uma sala principal, com lotação para 412 pessoas sentadas, com o respetivo palco, instalações sanitárias, um espaço de bar e zona de bengaleiro. Possui também uma sala de controlo audiovisual, uma arrecadação e camarins. Estas instalações estão equipadas com tecnologias adaptáveis aos diferentes eventos.

Todas as instalações estão em bom estado de conservação e respeitam as normas de segurança estipuladas pela Autoridade Nacional da Proteção Civil.

O Externato está equipado com diverso tipo de material didático de utilização transversal, como retroprojetores, projetores de *slides*, projetores de vídeo e computadores (fixos e móveis), leitores áudio, acesso à *internet*, vídeo, *DVD*, televisores e ecrã plasma. Todas as salas de aula possuem quadros interativos e computador.

2.4 Recursos financeiros

O Externato, como instituição privada de ensino, é autónomo em termos financeiros, ainda que uma pequena percentagem dos encarregados de educação beneficie diretamente de apoio do Estado através de contratos simples, no caso de alunos do 1º ao 3º ciclo, ou de desenvolvimento, para as crianças do Jardim de Infância.

A frequência do Externato envolve o pagamento de uma mensalidade variável consoante o ciclo de escolaridade.

2.5. Organização escolar

2.5.1 Condições de admissão

Os candidatos à frequência do Externato deverão completar os três anos de idade até 31 de dezembro do ano letivo em que pretendem iniciar a sua escolaridade. Após a pré-inscrição, é realizada uma entrevista com a psicóloga escolar e, no caso dos alunos do 1º, do 2º e do 3º ciclo e ensino secundário, uma prova de Português e de Matemática.

A seriação para cada sala do Jardim de Infância ou para cada ano de escolaridade dos ensinos básico e secundário é feita a partir dos seguintes critérios:

- ▶ Crianças com irmãos a frequentar o Externato;
- ▶ Filhos de antigos alunos;
- ▶ Filhos de funcionários;
- ▶ Parecer da psicóloga escolar;
- ▶ Desempenho revelado nas provas de Português e de Matemática.

2.5.2 Organização dos tempos e das áreas escolares

O facto de pertencer a uma congregação religiosa e, pela referência explícita e partilhada pelos membros da comunidade educativa à visão cristã do mundo, da vida, da cultura e da história, o Externato de S. José assume-se como uma escola católica. Inspira a sua ação educativa nos valores do Evangelho e promove uma educação personalista, que vai ao encontro da pessoa no seguimento do trabalho iniciado pela fundadora, Madre Teresa de Saldanha.

Esta escola pretende que os seus alunos terminem o 12º ano de escolaridade dotados das ferramentas e das competências necessárias ao prosseguimento de estudos, bem como ao desempenho gradual de uma cidadania ativa e responsável.

Nesse sentido, tendo como base as matrizes curriculares constantes do anexo 1 do Decreto-lei n.º 91/2013 de 10 de julho e dos anexos 1 e 2 do Decreto-Lei nº139/2012, de 5 de julho, pretendemos valorizar o ensino religioso e o crescimento na fé, o ensino das línguas, em especial da língua inglesa como língua internacional de comunicação no mundo atual, e o ensino das TIC, pois se estas tornaram possível o aumento do volume de informação, da rapidez no seu acesso, o encurtamento das distâncias e a comunicação em tempo real, o seu impacto dependerá da capacidade, conhecimento e criatividade de quem as usar. Esta valorização traduziu-se numa carga curricular total semanal superior ao definido na matriz nacional para cada ano/ciclo de escolaridade (nº 3 do artigo 3º da Portaria nº 59/2014) em 2 tempos letivos no 2º ciclo; em 1 tempo letivo no 8º ano e em 2 tempos letivos no 9º ano de escolaridade, facto que não constitui um aumento significativo no tempo que os alunos efetivamente já permaneciam no Externato.

Estas opções respeitam o cumprimento dos currículos e das metas curriculares definidas pelos serviços centrais de educação e que têm sido implementadas de acordo com o calendário expresso no anexo 1 do Despacho nº 15971/2012, de 14 de dezembro, tal como contemplado no nº1 do artigo 3º da Portaria nº59/2014, de 7 de março.

Atendendo ao desejo de ir ao encontro da pessoa em todos os atos educativos, de acordo com o modelo de Teresa de Saldanha, consideramos essencial a lecionação das disciplinas de educação visual e educação tecnológica no segundo ciclo por dois professores, pois acreditamos que o carácter específico da área assim o exige.

Os planos curriculares (quadros 1 a 4) que aplicamos nos diferentes ciclos e que abaixo se reproduzem, acompanhados dos modelos de horários que adotamos, operacionalizam estas opções.

<i>Etapas da manhã</i>	<i>Etapas da Tarde</i>
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Acolhimento ▶ Planificação ▶ Atividades e projetos ▶ Higiene ▶ Almoço ▶ Sesta/ recreio 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Planificação ▶ Atividades e projetos ▶ Higiene ▶ Lanche ▶ Recreio ▶ Saída

Tabela 2: Plano curricular do Jardim de Infância

HORAS	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
09:00 09:45					
09:45 10:45					
10:50 11:35					
11:45 14:00	Almoço/ Recreio				
14:00 14:30					
14:30 15:15					
15:15 15:45					
15:45 16:00	Lanche/ Recreio				



Tempos ocupados com as áreas de conteúdo

Tabela 3: Modelo de horário do Jardim de Infância

Componentes do currículo	Nº Tempos	Minutos	Total
Português	7 (2x75' + 5x60')	450	1440
Matemática	7 (2x75' + 5x60')	450	
Estudo do Meio	3 (3x60')	180	
EAFM:			
Ed. Física	2 (2x60' / 75' + 45)	120	
Expressão Plástica	2 (2x45)	90	
Apoio ao Estudo	2(45')	90	
Oferta Complementar (EC)	1(60')	60	300
ING	2 (2x60' / 75' + 45)	120	
TIC	1(60')	60	
Música	1(60')	60	
Catequese	1(60')	60	60
EMRC	1	60	
Total	29	1800	1800

Tabela 4: Plano curricular do 1º Ciclo

HORAS	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
08:30 9:45					
10:00 11:00					
11:00 12:00					
12:00 13:30	Almoço				
13:30 14:30					
14:30 15:30					
15:30 16:15					

Tempos letivos ocupados com as componentes do currículo

Tabela 5: Modelo de horário do 1º ciclo

Área	Disciplinas	Nº de blocos (45 min)	Total por área
Áreas Curriculares Disciplinares	Português	6	33
	Inglês	3	
	História e Geografia de Portugal	3	
	Matemática	6	
	Ciências Naturais	3	
	Educação Musical	2	
	Educação Visual	2	
	Educação Tecnológica	2	
	Educação Física	3	
	Tecnologias de Informação e Comunicação	2	
	Educação Moral e Religiosa Católica	1	
Áreas Curriculares Não Disciplinares	Ética e Cidadania	1	2
	Crescer na Fé	1	
Atividades de Complemento Curricular	Apoio ao Estudo	5	5
Total		40	40

Tabela 6: Plano curricular do 2º Ciclo

HORAS	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
08:30 09:15					
09:15 10:00					
10:20 11:05					
11:05 11:50					
12:00 12:45					
12:45 14:15	Almoço				
14:15 15:00					
15:00 15:45					
16:00 16:45					

Tempos letivos ocupados com as áreas curriculares

Tempos letivos ocupados com Apoio ao estudo.
O dia é variável, de acordo com as turmas.

Tabela 7: Modelo de horário do 2º ciclo

Áreas	Disciplinas	Nº de Blocos (45 min)			Total de blocos
		7º	8º	9º	3º Ciclo
Áreas Curriculares Disciplinares	Português	5	5	5	15
	Inglês	6	6	6	18
	Francês ou Espanhol				
	Matemática	5	5	5	15
	História	5	5	6	16
	Geografia				
	Ciências Naturais	3	3	3	9
	Físico Química	3	3	3	9
	Educação Física	3	3	3	9
	Educação Visual	2	2	2	6
	TIC/Dança	2	2	2*	6
	Educação Moral e Religiosa Católica	1	1	1	3
Áreas curriculares Não Disciplinares	Ética e Cidadania	1	1	1	3
	Crescer na Fé	1	1	1	3
Total		37	37	38	112

*Apenas TIC no 9º ano. A disciplina de Dança termina no 8º ano.

Tabela 8: Plano curricular do 3º Ciclo

7º / 8º Anos

HORAS	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
08:30 09:15					
09:15 10:00					
10:20 11:05					
11:05 11:50					
12:00 12:45					
12:45 13:30					
13:30 14:30	Almoço				
14:30 15:15					
15:15 16:00					

9º Ano

HORAS	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
08:30 09:15					
09:15 10:00					
10:20 11:05					
11:05 11:50					
12:00 12:45					
12:45 13:30					
13:30 14:30	Almoço				
14:30 15:15					
15:15 16:00					

Tabelas 9 e 10: modelo de horário do 7º, 8º e 9º anos

 Tempos letivos ocupados com as áreas curriculares

Ensino Secundário

Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias

Componentes de Formação	Disciplinas	Nº de Blocos (50 min)		
		10º	11º	12º
Formação Geral	Português	4	4	6
	LEI - Inglês	4	4	-
	Filosofia	4	4	-
	Educação Física	4	4	4
Formação Específica	Matemática A	6	6	7
	Opções (a)			
	Física e Química A	7	7	-
	Biologia e Geologia	7	7	-
	Geometria Descritiva A	7	7	-
	Opções (b)			
	Biologia/ Física/ Química	-	-	4
	Opções (c)			
	LEII/ Psicologia B/ Geografia C/ Economia C	-	-	4
	Educação Moral e Religiosa Católica	2	2	2
	Ética e Cidadania	1	1	1

Tabela 11: Plano curricular do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias

Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas

Componentes de Formação	Disciplinas	Nº de Blocos (50 min)		
		10º	11º	12º
Formação Geral	Português	4	4	6
	LEI - Inglês	4	4	-
	Filosofia	4	4	-
	Educação Física	4	4	4
Formação Específica	Matemática A	6	6	7
	Opções (a)			
	Economia A	6	6	-
	Geografia A	6	6	-
	História B	6	6	-
	Opções (b)			
	Economia C/ Geografia C	-	-	4
	Opções (c)			
	LEII/ Psicologia B/ Direito	-	-	4
	Educação Moral e Religiosa Católica	2	2	2
	Ética e Cidadania	1	1	1

Tabela 12: Plano curricular do Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas

(a) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.

(b) e (c) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções b).

HORAS	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a
08:00 08:50					
08:50 09:40					
10:00 10:50					
10:50 11:40					
11:50 12:40					
12:40 13:30					
13:30 14:30	Almoço				
14:30 15:20					
15:20 16:10					
16:20 17:10					

Tempos letivos ocupados com as áreas curriculares

Tabela 13: Modelo de horário do Ensino Secundário

Para além das diferentes áreas curriculares disciplinares, também se promove o desenvolvimento de áreas curriculares não disciplinares: no primeiro ciclo através do estudo acompanhado, da educação para a cidadania, da área de projeto e das TIC e nos restantes ciclos com a ética e cidadania.

No primeiro ciclo, as áreas curriculares não disciplinares são desenvolvidas de modo articulado, garantindo que os alunos adquiram métodos de estudo e de trabalho que lhes permitam realizar com crescente autonomia a sua aprendizagem e consolidar técnicas pessoais de estudo. Pretende-se, por um lado, auxiliar os alunos na identificação e na análise de estratégias de estudo em função das suas características individuais, no desenvolvimento de competências de consulta e de utilização de diversas fontes de informação, e, por outro, estimular o aluno no sentido do reconhecimento das suas capacidades e da sua aplicação prática e orientá-lo na autoavaliação relativamente à eficácia das estratégias de estudo utilizadas.

O desenvolvimento destas capacidades será feito recorrendo à metodologia do trabalho de projeto – recolhendo, analisando e selecionando informação; resolvendo problemas e tomando decisões adequadas, justificando-as e comunicando-as, por escrito e oralmente, com recurso a suportes diversificados, nomeadamente às novas tecnologias da informação/comunicação, e trabalhando de forma cooperativa. Deste modo, promover-se-á o desenvolvimento de competências sociais - constituindo uma oportunidade para questionar, discutir, argumentar e partilhar - e de competências cognitivas; da interdependência/cooperação - aprender a falar/ ouvir um de cada vez, a controlar o nível de ruído e a partilhar ideias/ materiais, a escuta ativa, a crítica construtiva, o apoio aos membros do grupo e o cumprimento de prazos – e da responsabilização individual – através da atribuição de papéis

e da distribuição de tarefas. Esta abordagem de metodologia de projeto tem continuidade vertical e horizontal nos ciclos seguintes.

Estes projetos devem desenvolver temáticas relacionadas com os direitos e com os deveres enquanto membro de pleno direito de uma comunidade; com o sentimento de pertença a essa comunidade e com os valores, com as atitudes e com os comportamentos esperados de "um cidadão" e da sociedade. *"Os Direitos Humanos – tal como estão consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, na Convenção dos Direitos da Criança, (da Organização das Nações Unidas), na Convenção Europeia dos Direitos Humanos e na Constituição da República Portuguesa – constituem hoje uma bússola que pode e deve orientar a Educação, e em especial a Educação para a Cidadania, centrando-a na defesa da dignidade das pessoas, no direito ao desenvolvimento da personalidade e no combate a todas as formas de discriminação"*. Para tal é essencial não esquecer que *"A aprendizagem da cidadania requer uma vivência de cidadania"*¹.

Estes mesmos princípios regem a ética e cidadania no 2º e 3º ciclos e no ensino secundário, onde a mesma funciona como uma área não disciplinar, tal como crescer na fé. Esta, enquanto oferta complementar do Externato, apresenta como meta geral levar os alunos a conhecer, a confiar e a comprometer-se com Jesus Cristo, pelo que se valoriza o recurso a metodologias participativas e a estratégias que integrem momentos de reflexão individual e de situações de reflexão coletiva, em função dos objetivos a alcançar ou do tema a abordar.

¹ **EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA** – Proposta Curricular para os Ensinos Básico e Secundário – <http://www.dgisd.min-edu.pt/educacaocidadania/index.php?s=directorio&pid=71>

2.5.3 Constituição de turmas

No que se refere à formação de salas/ turmas e de acordo com o estabelecido no número 1 do artigo 17º do capítulo V, do Despacho Normativo n.º 7-B/2015, de 7 de maio, dá-se prioridade a critérios de natureza pedagógica:

- ▶ As salas do Jardim de Infância não poderão ultrapassar o máximo de 25 crianças, devendo ser respeitada, em cada grupo, a heterogeneidade por sexo e por idade.
- ▶ As turmas do 1º ciclo do Ensino Básico serão constituídas, no máximo por 26 alunos e as do 5º ao 12º ano, por um máximo de 28 alunos.
- ▶ As turmas deverão ser, tanto quanto possível, equilibradas quanto ao número de alunos, ao sexo e à proveniência. A constituição das turmas do **1º**, do **5º** e do **7º ano** assentará nas indicações pedagógicas fornecidas por todos quanto acompanharam de perto as crianças/ alunos, até ao momento de entrada no novo ciclo. Os alunos novos serão integrados de acordo com os mesmos princípios. No caso das turmas do 7º ano, os alunos serão distribuídos de acordo com a Língua Estrangeira II escolhida.
- ▶ Continuidade das turmas constituídas no ano letivo anterior, nos casos do 2º, 3º, 4º, 6º, 8º e 9º, 10º e 11º ano de escolaridade.
- ▶ Separação dos irmãos gémeos por turmas diferentes, salvo indicação contrária por parte dos encarregados de educação ou da psicóloga escolar.
- ▶ Possibilidade de fusão de turmas, de acordo com o número de saídas de alunos no final de cada ano letivo.

2.5.4 Princípios orientadores da elaboração de horários

Nos **horários dos alunos**, dever-se-á atender a que:

- ▶ As aulas de educação física se iniciam uma hora depois de findo o período definido para almoço no horário do respetivo grupo/ turma;
- ▶ Os tempos de língua estrangeira I e língua estrangeira II não podem ser lecionados de forma sequencial;
- ▶ As disciplinas cuja carga curricular se distribua por três ou menos dias da semana devem, tanto quanto possível, ser colocadas em dias interpolados;

- ▶ No 2º ciclo, as horas de apoio ao estudo são sempre colocadas no final do dia, num bloco de 45 minutos;
- ▶ A leção das disciplinas de educação visual e de educação tecnológica no 2º ciclo será assegurada por um par pedagógico;
- ▶ A mesma disciplina não deve ser sempre lecionada ao último tempo da manhã ou da tarde.
- ▶ Nos dias com um maior número de aulas, os horários deverão ter, preferencialmente, uma distribuição onde se integrem disciplinas de caráter teórico e disciplinas de caráter prático;
- ▶ No mesmo dia, o número de aulas curriculares não deve ultrapassar 4 blocos (8 tempos de 45 minutos).

Os **horários dos docentes** reger-se-ão pelo estipulado no contrato coletivo de trabalho do ensino particular e cooperativo, ao qual aderiram.

Na sua elaboração, dever-se-á:

- ▶ Evitar a atribuição ao docente de um número superior a 8 turmas e/ ou quatro conteúdos programáticos diferentes, com exceção das situações limite, como é o caso das disciplinas que têm apenas um tempo semanal;
- ▶ Evitar a atribuição de turmas a professores em que se encontrem familiares seus;
- ▶ Garantir que as horas de componente não letiva (CNL) de trabalho a nível de estabelecimento sejam utilizadas prioritariamente no exercício das seguintes funções:
 1. Dinamização de atividades de enriquecimento curricular: festa de São José, jornal do colégio, eventos, coro do Externato;
 2. Apoio individual a alunos;
 3. Dinamização de clubes ou de projetos, que envolvam a participação dos alunos;
 4. Substituição de outros docentes.

2.5.5. Calendário escolar

O Externato rege-se pelo calendário escolar definido anualmente pelo Ministério da Educação e Ciência em despacho próprio. O início das aulas coincidirá com o primeiro dia definido pelo mesmo e, sem prejuízo do cumprimento do número de dias de atividades letivas previsto nos normativos legais, o Externato fará as interrupções letivas previstas no referido despacho, prolongando a interrupção letiva do Carnaval pelos dois dias subsequentes.

2.5.6 Articulação entre ciclos de escolaridade

A definição clara das aprendizagens essenciais que as crianças/ alunos deverão adquirir no final de cada ciclo, permite estabelecer os pré-requisitos necessários à aquisição ou ao aprofundamento dos conteúdos do ciclo seguinte. Deste modo, na elaboração das suas planificações anuais, os professores regem-se pelo cumprimento dos programas e das metas curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação para cada ciclo de escolaridade, sendo que estes devem ser operacionalizados sem perder de vista os pré-requisitos necessários à progressão na aprendizagem.

Esta articulação entre ciclos, definida por disciplina, encontra-se em anexo ao presente Projeto Educativo **(anexo1)**.

2.5.7 Pastoral

A presente área visa definir e concretizar as práticas e os objetivos a atingir no Externato, no âmbito do desenvolvimento espiritual e humano, dando continuidade ao projeto iniciado por Teresa de Saldanha e assumindo que a inteligência espiritual é o espaço da relação com Deus por excelência. Acreditamos que é nessa relação com Deus que conseguimos fazer da nossa vida, uma vida de esperança. Só com a força de Cristo no nosso coração conseguimos mudar o mundo, conseguimos ser a mudança que queremos ver no mundo.

A Pastoral pautará a sua atuação pelos valores já assumidos da verdade, da liberdade, do respeito, da solidariedade, da fidelidade, da tolerância, da inclusão e do diálogo.

Tem como principais **objetivos**:

- ▶ Trabalhar a dimensão espiritual como elemento central e transversal para **crescermos juntos** (ou para crescer em grupo) na fé com criatividade e entusiasmo, compreendendo e respeitando a identidade individual;
- ▶ Promover junto dos funcionários, dos docentes e dos não docentes, uma formação humana integral aberta à mensagem cristã de salvação, fomentando critérios e comportamentos evangélicos e cívicos;
- ▶ Promover uma educação integral que abranja todas as dimensões da pessoa, a nível humano, social e espiritual.
- ▶ Iniciar, orientar e formar gradualmente o aluno no crescimento na vida cristã, respeitando a sua liberdade, o seu ritmo e as suas opções;
- ▶ Fomentar a escuta, o diálogo, a argumentação, a crítica construtiva e a reflexão.
- ▶ Promover e dinamizar tempos e espaços para a vivência e a celebração da fé.

A atuação da Pastoral assenta nos seguintes **princípios**:

- ▶ Iniciar/ manter os jovens na oração e nas celebrações da Fé.
- ▶ Fazer uma caminhada apart de um **de amadurecimento na fé que possibilite a celebração dos sacramentos da Primeira Comunhão e Crisma**.
- ▶ Viver em comunidade, em unidade na diversidade e na comunhão do amor.
- ▶ Incentivar a partilha de experiências e vivências entre as Irmãs e os restantes elementos da Comunidade Educativa.
- ▶ Desenvolver, na **Comunidade educativa**, a prática da participação e da partilha, numa perspetiva de fraternidade e de comunhão. Conduzindo a uma atitude de profunda reflexão e de ação perante as grandes questões da vida, da sociedade e do mundo.
- ▶ Promover **junto de** todos a abertura **e o acolhimento como meios fundamentais** para construir uma sociedade mais fraterna e solidária.
- ▶ Ajudar os alunos a definirem um projeto de vida com sentido, assente nos valores humanos e cristãos.
- ▶ Propor **Jesus Cristo como referência de vida**.

2.5.8 Educação da sexualidade: uma educação para os afetos

Tal como disposto na Portaria nº 196-A/2010 de 9 de abril que “estabelece a educação sexual nos estabelecimentos do ensino básico/.../ e que define as respetivas orientações curriculares adequadas para os diferentes níveis de ensino” (art.º 1º), no Externato de São José esta é uma dimensão abordada transversalmente.

Conscientes de que os conhecimentos sobre sexualidade devem conduzir ao desenvolvimento das capacidades de comunicação, de entendimento mútuo, de ternura, de sensibilidade, de responsabilidade e de respeito em relação a si próprio e em relação aos outros, decidimos enquadrar esta informação num projeto intitulado “Educação da Sexualidade, uma educação para os afetos” (**anexo 2**), pois a sexualidade não pode estar dissociada da afetividade, sendo esta o seu grande suporte.

Não é função da escola julgar a educação que cada família oferece aos seus filhos, mas sim o de dar espaço para a pluralidade de conceções, de valores e de crenças sobre a sexualidade, tendo por base os valores evangélicos e o Projeto Educativo.

2.5.9 Planeamento do Trabalho

O ano letivo tem início, sempre que se justifique, com uma Reunião Geral, presidida pelas Diretoras Geral e Pedagógica, com a participação das Irmãs, dos docentes e das Psicólogas do Externato.

No início do ano letivo, a Direção disponibiliza a calendarização de diferentes reuniões formais por datas e períodos letivos; de atividades e eventos que se irão desenvolver ao longo do ano e dos principais momentos litúrgicos, que se materializa no Plano Anual de Atividades do Externato.

No início do ano letivo, os professores da mesma disciplina e ano de escolaridade, reúnem-se, a fim de ultimarem a planificação das atividades letivas, as articulações interdisciplinares, as visitas de estudo e a elaboração das sínteses curriculares. Paralelamente, poderão decorrer algumas ações de formação para os docentes.

O ano letivo encerra com a Reunião Geral de Final de Ano onde se faz o balanço de todas as atividades realizadas, realçando os aspetos positivos e os aspetos a melhorar. São, ainda, apresentadas sugestões para a organização do ano letivo seguinte e constituídos diversos grupos de trabalho, entre os quais os responsáveis por cada um dos eventos emblemáticos do Externato.

2.5.10 Canais de Comunicação

A nível interno os principais canais de divulgação e partilha de informações serão a *intranet*, o *e-mail*, o programa informático de gestão escolar; os placares de divulgação; os dossiês públicos de setores/ departamentos, nos quais constam todos os documentos elaborados internamente e que se encontram devidamente classificados e catalogados, em papel e/ou em arquivo digital.

A nível externo a comunicação será feita, prioritariamente, através de *e-mail*, do plasma na portaria dos alunos, de circulares enviadas pelos próprios alunos em suporte de papel, da plataforma para pais, do sistema informático de gestão escolar e através do *site* do Externato, que possui uma área privada, à qual os elementos da comunidade educativa terão acesso através de uma senha obtida junto dos serviços administrativos.

O jornal “A Voz do Colégio”, mais do que divulgar informações, terá como objetivo dar a conhecer as atividades de natureza diversa em que os alunos participam ou que os próprios dinamizam, bem como apresentar testemunhos pessoais de qualquer membro da comunidade educativa.

3. | Proposta Educativa |

3.1 Missão e Visão Estratégica

A escola que se pretende continuar a construir é alicerçada no humanismo cristão e orientada para a formação integral e para o desenvolvimento harmonioso da “pessoa humana”. A sua **missão** reside na promoção contínua da melhoria do ensino e da educação prestados, com reflexos no sucesso escolar e educativo dos alunos, criando as bases para o desempenho de uma cidadania ativa, consciente e interveniente, bem como na sua valorização como um espaço privilegiado de fé, de cultura, de criatividade e de inovação, capaz de responder aos desafios colocados pela crescente modernização e pelas mudanças da sociedade em que vivemos.

Neste espírito, constitui **visão estratégica** do Externato que toda a sua atividade se desenvolva no sentido de:

- ▶ Estimular o desenvolvimento pessoal ao nível dos conhecimentos, das capacidades e das atitudes, de modo a que os alunos se orientem para ser autónomos, tendo para isso, em

conta, a importância da *escuta*, do *diálogo*, da *aceitação*, da *partilha*, da *obediência* e do *respeito* pela hierarquia, contribuindo para o seu enriquecimento como Pessoa;

- ▶ Fomentar o empenho recíproco entre a Escola e a Família na arte de “educar e formar o coração”. Para isso, o Externato estará sempre aberto à reformulação de conceitos e de metodologias, de modo a permitir uma relação harmoniosa no seu meio e de proporcionar um ambiente de sã convivência baseado na *Verdade*, tendo em atenção os problemas e a *Felicidade* dos outros, vivendo na *Amizade*, na *Solidariedade* e no *Respeito* pela dignidade humana;
- ▶ Possibilitar o desenvolvimento das capacidades e das aptidões próprias de cada um, tendo em vista a realização pessoal, a transformação familiar e a da própria sociedade, identificando-se com os Valores Cristãos, tais como o *Bem*, a *Verdade*, a *Honestidade*, o *Perdão*, a *Alegria*, o *Espírito de Reflexão* e a *Justiça*, que conduzem à plena realização do Homem como cidadão do mundo;
- ▶ Desenvolver o *espírito crítico*, a capacidade de *diálogo* e o *respeito* pela natureza como obra do Criador, levando os alunos a adotar estilos de vida saudáveis e boas práticas promotoras da sustentabilidade.

Tudo isto deverá conduzir ao desenvolvimento da criatividade, de hábitos de persistência e do gosto pelo trabalho, sem esquecer a descoberta do valor da norma, instrumento indispensável à sã convivência e à harmonia social.

Como fruto desta caminhada, espera o Externato de São José formar jovens confiantes em si próprios, nas suas capacidades e na vida, dotados de valores humanistas e capazes de intervir ativamente na construção de uma sociedade melhor, numa dimensão ecuménica, inspirados pelo sentido pleno de pertença à grande família dos filhos de Deus.

3.2 Lema

O lema do Projeto Educativo foi escolhido em função da vivência permanente do pensamento de Teresa de Saldanha, cuja atuação se filiou sempre no Ser, em detrimento do Dever, erguendo os alicerces da sua obra na fé e no Amor ao Próximo. Esta linha de orientação moral regulará a atuação de toda a Comunidade Educativa e será a intervenção transversal inerente à planificação e à concretização dos projetos que serão desenvolvidos num período de três anos (2016/2017; 2017/2018; 2018/2019).

Lema:

Uma Escola de todos e para todos

Este lema pretende espelhar o respeito que esta escola tem pela individualidade de cada criança e de cada jovem que a frequenta. A partilha de saberes e a inovação pedagógica são o caminho a percorrer para encarar a diversidade como uma mais-valia e não como um impeditivo obstáculo. O futuro da educação passa hoje, mais que nunca, pela diferenciação e pelo abraçar da heterogeneidade dos alunos, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e consequentemente o tecido social.

Assim, é de enorme interesse despertar todos os agentes educativos para novas práticas pedagógicas e educacionais, sensibilizando-os para a importância de um trabalho diferenciado em sala de aula, que conduza a situações de equidade e não de mera e limitativa igualdade e que olhe para cada aluno numa perspetiva de necessidades educativas individuais, repleto de saberes e de potencialidades.

Urge, pois, que toda a comunidade educativa reúna esforços no sentido de eliminar barreiras que impeçam que a escola se abra incondicionalmente às diferenças de cada aluno, assim como lute para que, cada vez mais, se efetivem processos de verdadeira inclusão, reconhecendo que esta é uma imensurável possibilidade que visa o aperfeiçoamento escolar e o benefício de todos os alunos e de cada aluno *per si*, na sua individualidade e na sua singularidade.

Sabemos que é possível e indispensável apetrecharmo-nos de novos paradigmas, de novos preceitos, de novas ferramentas e de novas tecnologias e que é chegada a hora de mudarmos a educação, fazendo com que, efetivamente, a escola seja “de todos e para todos”,

constituindo-se como um privilegiado espaço de acesso aos conhecimentos universais e sistematizados, proporcionando as indispensáveis condições de desenvolvimento e facultando a vivência de uma verdadeira e autêntica cidadania, de aquisição e de consolidação da identidade social e cultural dos alunos.

3.3 Princípios Orientadores e Áreas Estratégicas de Intervenção

Perfilhando uma perspetiva cristã do mundo, da vida, da cultura e da História e tendo como pilares os princípios e os valores explícitos no seu ideário, o Externato de S. José pauta a sua prática educativa pelos seguintes **princípios orientadores**:

- ▶ Respeito pela pessoa, na sua individualidade.
- ▶ Cultura de pertença, de abertura ao diálogo e de aceitação das diferenças.
- ▶ Pedagogia assente na afetividade e em relações interpessoais de confiança, de partilha e de amizade.
- ▶ Transparência e eficácia na gestão escolar, garantindo adequados mecanismos de comunicação e de informação.
- ▶ Importância da ação educativa dos docentes, no processo de motivação e mobilização das crianças e alunos para uma aprendizagem significativa, de qualidade e de excelência.
- ▶ Valorização dos recursos humanos como garantia de manutenção da qualidade do ensino e da aprendizagem no Externato.

Na sequência desta avaliação, identificaram-se três **áreas estratégicas de intervenção**, cuja escolha foi orientada pela procura de caminhos que conduzam à interiorização de determinados valores e a um maior e melhor desenvolvimento/ consolidação de saberes.

		Objetivos operacionais		Indicadores de sucesso	Ações/ Estratégias	Respon.	Calend.
Áreas estratégicas	Cultura de esforço, de trabalho e de respeito	Manter as classificações positivas nas avaliações externas acima dos 90%	Resultados dos alunos nas Provas finais de ciclo do 9º ano e no PeA, quando este tiver lugar.	Resultados dos alunos nas Provas finais de ciclo do 9º ano e no PeA, quando este tiver lugar.	Integrar no horário letivo dos alunos um espaço de apoio às disciplinas de Português e de Matemática no 9º ano. Contemplar na prática letiva dos professores tempo de preparação para o PeA. Treinar os alunos na realização de provas em ambiente digital. Recolher e aferir os resultados finais dos alunos.	Dir. Pedagógica Prof. das disciplinas em avaliação externa Equipa do Obs. de Qualidade	Início do ano letivo Ao longo do ano letivo Final do ano letivo
		Alcançar posições superiores nas provas externas de aferição, comparativamente às nacionais.	Comparação das percentagens de alunos que "consegue responder de acordo com o esperado" nas Provas de Aferição do 2º, 5º e 8º ano, com as nacionais no mesmo critério.	Resultados dos alunos	Avaliar os alunos utilizando diferentes tipologias de questões. Reforçar a lecionação de conteúdos nucleares sempre que mais de metade da turma evidenciar dificuldades nos mesmos após uma avaliação. Recolher e aferir os resultados finais dos alunos.	Equipa do Observatório de Qualidade Professoras Sandra Marques e Sandra Costa	Ao longo do triénio
		Manter em valores superiores a 90% as taxas de sucesso em Português e Matemática	Resultados finais dos alunos	Resultados finais dos alunos	Sinalizar os alunos com dificuldades logo no início do ano. Definir estratégias de apoio em sala de aula na sequência da avaliação de diagnóstico. Valorizar o uso correto da língua portuguesa, penalizando, na avaliação, as incorreções. Implementar trabalho diferenciado em sala de aula. Recolher e aferir os resultados finais dos alunos.	Professores das disciplinas. Equipa do Obs. de Qualidade	Ao longo do ano letivo
		Manter em valores superiores a 95% as taxas de sucesso em todas as disciplinas, exceto Português e Matemática.	Resultados finais dos alunos	Resultados finais dos alunos	Recolher e aferir os resultados finais dos alunos.	Equipa do Obs. de Qualidade	Final do ano letivo
		Aumentar até 95% a taxa de sucesso dos alunos com PAP.	Taxa de sucesso nas disciplinas em que houve PAP.	Taxa de sucesso nas disciplinas em que houve PAP.	Definir estratégias específicas para cada aluno de acordo com as dificuldades identificadas. Garantir a concretização das mesmas. Aferir a eficácia das mesmas e proceder ao seu reajustamento quando necessário. Recolher e aferir a taxa de sucesso nas disciplinas em que houve PAP.	Professores das disciplinas Equipa do Obs. de Qualidade	Ao longo do ano

Áreas estratégicas				
Promover, nas aulas de ética e cidadania, em todas as turmas, a reflexão sobre boas maneiras/ cidadania/ viver em sociedade.	Número de ações implementadas	Concretizar projetos/ atividades de sensibilização sobre a temática. Perspetivar eventuais situações de conflito e prever soluções possíveis. Exigir o respeito pelo outro na sala de aula. Listar as ações implementadas. Aferir o número de ocorrências disciplinares motivadas pelo desrespeito de normas.	Diretores de Turma/ Professoras e Educadoras Diretores de Turma/ Professoras e Educadoras Conselho do Jardim de Infância, Conselho de Docentes, Conselho de Diretores de Turma	Ao longo do ano
Dinamizar, por período, duas atividades que promovam o trabalho cooperativo.	Número atividades sumariadas	Exigir o respeito pelo outro na sala de aula. Valorizar o trabalho de aula na avaliação de cada disciplina. Apoiar os alunos na criação de métodos de estudo e de hábitos de trabalho. Desenvolver o espírito de equipa e o trabalho cooperativo. Proceder ao levantamento das atividades realizadas com recurso ao trabalho colaborativo.	Professores Professores Professores Professores Coordenadores de Departamento/ setor	Ao longo do ano No final do ano letivo.

Áreas estratégicas		Autonomia/ disciplina dos alunos	
Reduzir em 90% as faltas de presença por atraso do 1º período de 2016/2017 para o último período de 2018/2019.	Faltas de presença por atraso a todos os tempos, exceto ao 1º tempo da manhã.	Eliminar parte dos toques. Colocar relógios nas salas de aula e nos espaços comuns. Sensibilizar os professores para o rigor na marcação das faltas. Associar à marcação de falta uma ocorrência com a sigla FPA (Falta de presença por atraso), quando for o caso. Informar os alunos do objetivo desta ação. Divulgar aos alunos, no início de cada período, o número de faltas de presença por atraso. Cumprir o horário de saída das visitas de estudo, marcando falta de atraso injustificada aos alunos. Contabilizar as faltas de atraso por aluno/ ano.	Direção Geral Direção Geral Dir. Pedagógica Professores Professores Professoras Diretores de Turma Responsáveis pelas visitas Professoras Diretores de Turma Ao longo do ano letivo Final do ano letivo
Premiar com um bônus de até 10% na avaliação final de trabalho, os alunos que por sua iniciativa apliquem a metodologia de projeto	Número de projetos concretizados com sucesso Número de alunos que alcancem entre 5 a 10% de bônus	Incentivar a utilização da metodologia de trabalho de projeto Proporcionar materiais pedagógicos e/ ou formação no ensino e desenvolvimento da metodologia de projeto, aos professores Reforçar o trabalho cooperativo Relembrar aos alunos as etapas da metodologia de projeto	Professores Professores Professores Professores Ao longo do ano letivo
Permitir o acesso livre, por parte dos alunos aos espaços que lhes estão destinados.	Nº de situações em que a livre circulação dos alunos foi autorizada.	Permitir o acesso autónomo às salas de EVT, aos Laboratórios, à Capela, ao Pavilhão Gimnodesportivo e ao Refeitório, por parte dos alunos do 2º e do 3º ciclo.	Direção Início do ano letivo Ao longo do ano

		Permitir, de forma faseada, o acesso aos autocarros aquando das visitas de estudo, com saída pela porta das escadas da capela (inicia com os alunos do 9º ano). Proceder à vigilância por espaços/zonas. Penalizar os alunos incumpridores, sem interditar os espaços aos restantes alunos.			
Aumentar do 1º período de 2016 para o 3º período de 2019 o número de turmas com avaliação global de "bom" no comportamento	Nº de turmas com avaliação global de "Bom" no comportamento. Nº de atividades realizadas	Verificar o número de turmas com avaliação global de "Bom" no comportamento no início e no final do ano letivo. Realizar uma atividade extra de modo a premiar uma evolução positiva do comportamento dos alunos. Mencionar as atividades realizadas no balanço do trabalho de direção de turma. Recolher o nº de atividades realizadas.	Diretor de Turma Diretor de Turma Coordenador dos DT	Ao longo do triénio	
Realizar 3 ações de divulgação do Regulamento Interno, do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades	Nº de ações realizadas	Destacar, consoante o perfil da turma, um ou mais deveres e direitos, que devem ser afixados, isoladamente no placar da sala de aula. Abordar nas aulas de Ética e Cidadania os aspetos dos três documentos que mais diretamente estão relacionados com os alunos. Publicitar no plasma da entrada as atividades do PAA. Colocar um cartaz com a divulgação de cada atividade na portaria dos alunos, em placar próprio.	Diretores de Turma Diretores de Turma Responsáveis por atividade por Departamento	Ao longo do triénio	

Áreas estratégicas	Abertura ao exterior			Criar, por período, uma <i>newsletter</i> do Externato, compilando as atividades mais importantes. Criar um <i>flyer</i> informativo a distribuir aos pais no início do ano com informações relativas a procedimentos e modos de comunicação.	Gabinete de Comunicação e Imagem Gabinete de Comunicação e Imagem e Comunicação	No início do triénio Datas previstas Trimestralmente
	Divulgar o Projeto Educativo do Externato nas freguesias de Belém e de Algés/ Linda-a-Velha/ Cruz Quebrada.	Nº de escolas, paróquias e juntas de freguesia envolvidas nas ações de divulgação.	Nº de ações desenvolvidas por ano. Nº de participantes externos por evento.	Fazer o levantamento das escolas localizadas nas referidas freguesias. Abrir cada um dos dias de atividades desportivas a alunos do 2º ciclo de uma escola de cada uma das freguesias referidas. Enviar o jornal do Externato às escolas, paróquias, juntas de freguesia.	Dir. Pedagógica Dir. Pedagógica + profs de EF Direção Geral	Trimestralmente Ano letivo 2018/2019 No final do ano letivo, anualmente
	Abrir o espaço escolar à comunidade local nos dias das atividades marcantes do Externato.			Convidar as entidades civis e religiosas locais para as festas de natal, Festa de São José e atividade de encerramento do ano letivo. Comemorar os 60 anos do Externato. Realizar uma conferência anual aberta à comunidade educativa e à comunidade envolvente do Externato.	Direção Geral Gabinete de Informação e Comunicação Gabinete de Psicologia e de Educação Especial	

Áreas estratégicas						
Alargamento ao Ensino	Abrir uma turma por ano, de Ciências e Tecnologias ou de Ciências e Tecnologias/ Ciências Socioeconómicas.	Nº de turmas formadas por ano.	Existência de equipa de imagem e comunicação. Cumprimento das funções atribuídas à equipa de imagem e comunicação. Nº de eventos fotografados pelo profissional de fotografia.	Criar um Gabinete de Imagem e Comunicação Definir as funções a atribuir ao Gabinete de Imagem e Comunicação. Desenvolver, associado ao símbolo do externato, uma imagem corporativa. Elaborar um desdobrável sobre o funcionamento do externato. Realizar as reportagens fotográficas/ vídeo dos eventos Definir, por setor/ departamento um elemento responsável pela recolha, preparação e envio de material para a equipa. Reunir, seleccionar e editar graficamente os conteúdos a divulgar no plasma da portaria. Reunir, seleccionar e editar graficamente os conteúdos a divulgar no <i>site</i> do externato. Preparar e dinamizar, em colaboração com as Irmãs, a comemoração dos 60 anos do externato. Requisitar o serviço de um fotógrafo para os eventos	CD	Início do triénio
					Dir. Pedagógica	2016/2017
					Gabinete de Informação e Comunicação Conselho Diretivo	2016/2017
					Conselho de jardim de Infância, Conselho de Docentes, Setores e Departamentos Gabinete de Informação e Comunicação	Ao longo do triénio
					Direção	Ao longo do triénio
					Direção, Orientadoras de Ciclo e Diretores de Turma. Gabinete de Imagem e Comunicação. Conselho Local.	Ao longo do ano Ano letivo 2016/2017 Ano letivo 2016/2017

		Definir 4 espaços físicos a alojar ao ensino secundário.	Nº de espaços alocados ao ensino secundário.	Apresentar à Direção Geral de Ensino uma nova distribuição das salas pelos ciclos de escolaridade, de modo a contemplar espaço para as turmas do ensino secundário. Equipar um laboratório compatível com as aulas de Biologia e Geologia do ensino secundário.	Conselho Local	Ano 2016/2017	letivo
		Assegurar o acompanhamento dos alunos do ensino secundário por uma equipa pedagógica que integre, para além dos docentes, orientadora de ciclo, diretor(es) de turma, psicóloga escolar e assistente operacional.	Nº de elementos definidos.	Convidar docentes a lecionar o ensino secundário. Contratar docentes para a lecionação de algumas das disciplinas constantes da matriz curricular do ensino secundário. Escolher a orientadora de ciclo, diretor(es) de turma, psicóloga escolar e assistente operacional.	Direção Pedagógica Direção Geral Conselho Diretivo	Ano 2016/2017 Ano 2016/2017 Ano 2016/2017	letivo letivo letivo

		Implementar 3 iniciativas que promovam uma oferta apelativa do ensino secundário.	Nº de iniciativas desenvolvidas.	Permitir tempos de gestão autónoma em situação de ausência de professor. Incluir a modalidade de natação na disciplina de Educação Física. Realizar uma visita de estudo aos Açores no 10º ano, no âmbito das disciplinas de Biologia e Geologia e de Geografia A. Idealizar, divulgar e realizar uma viagem a Londres no 11º ano. Criar um cartão de autorização de saída à hora do almoço. Flexibilizar o uso da farda, possibilitando a substituição da saia ou das calças castanhas por calça de ganga. Estabelecer um espaço de apoio multidisciplinar a este ciclo de escolaridade.	Conselho Diretivo Direção e Profs de Educação Física Profs de Biologia e Geologia e de Geografia A Profs. do Dep. de Línguas e Conselho Diretivo Conselho Diretivo Conselho Diretivo Direção Pedagógica	Ao longo do triénio Ano letivo 2017/2018 e subsequentes Ano letivo 2017/2018 e subsequentes Final do ano letivo 2016/2017 Ano letivo 2017/2018 e subsequentes Ano letivo 2017/2018 e subsequentes
--	--	---	----------------------------------	---	---	--

3.4 Operacionalização do Projeto Educativo de Escola

Sendo o Projeto Educativo um instrumento de referenciação da ação, a sua operacionalização e o grau de consecução das metas e objetivos acima definidos passam, necessariamente, pela ação concreta das Irmãs, dos docentes, dos alunos, dos funcionários não docentes e das famílias. É, pois, fundamental não descurar o envolvimento e o desenvolvimento das pessoas e a promoção de uma dinâmica de cooperação entre os vários elementos da comunidade educativa, reforçando a qualidade do clima interno e das relações interpessoais.

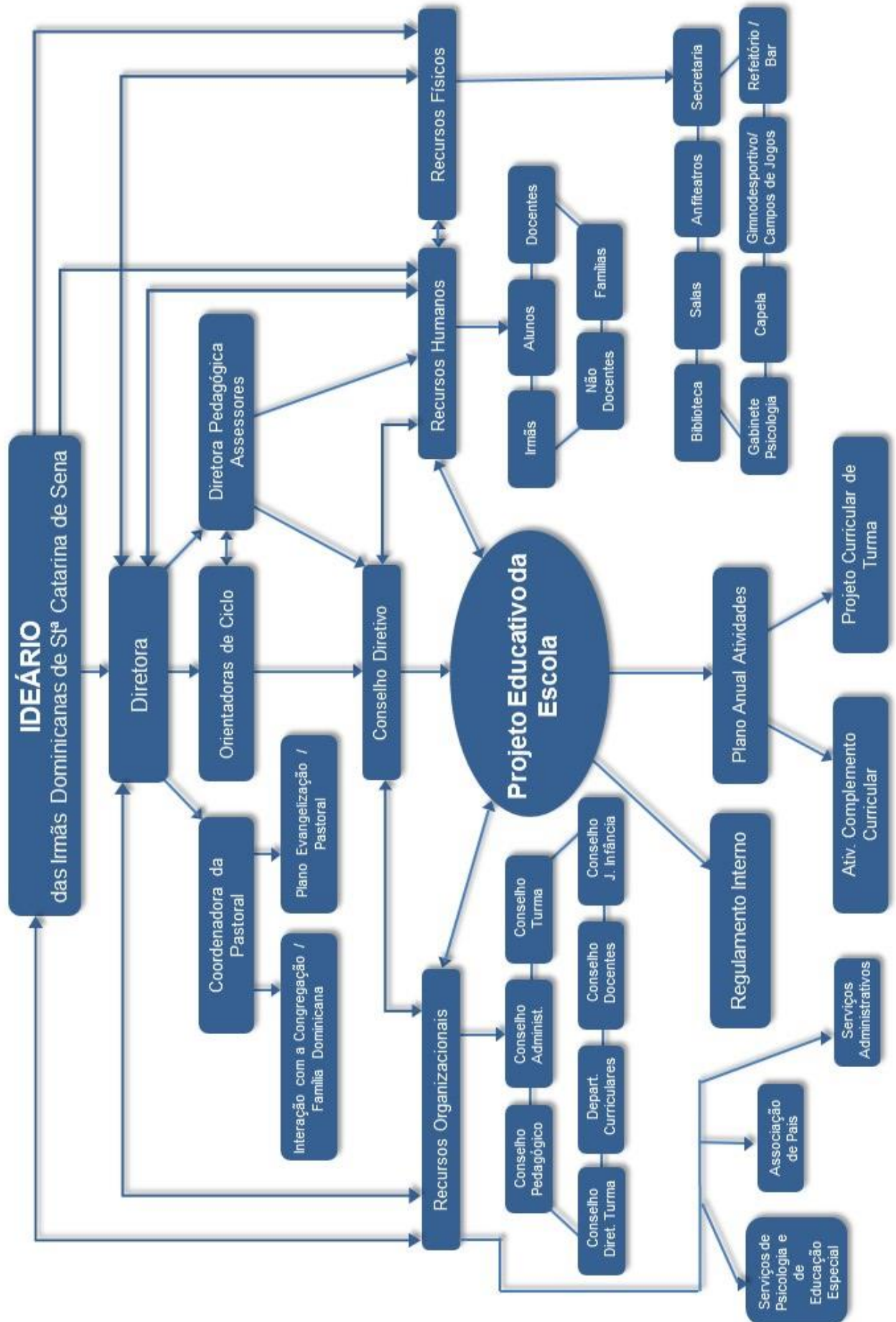
Nesse sentido, a direção do Externato comprometer-se-á a continuar a:

- ▶ Respeitar os mecanismos de representatividade dos diferentes elementos e departamentos/ setores da escola.
- ▶ Proceder a uma gestão participada através da valorização do papel das chefias intermédias (Irmãs, coordenadores do Jardim de Infância, coordenadores do 1º ciclo, coordenadores dos departamentos curriculares e dos diretores de turma) e da definição clara de responsabilidades de todos os elementos da comunidade educativa, independentemente do seu estatuto e do seu nível de intervenção.
- ▶ Fomentar uma maior interação entre os Conselhos de Turma e os Departamentos Disciplinares, na perspetiva de um trabalho curricular conjunto, nomeadamente através do cumprimento de metas de desenvolvimento por ciclo, que assegurem a articulação e a sequencialidade entre ciclos de escolaridade.
- ▶ Programar uma formação contextualizada, que facilite a aquisição de uma conceção de currículo como projeto de aprendizagem direcionado e que contemple o aprofundamento do Evangelho.
- ▶ Implementar uma avaliação de desempenho docente com um caráter vincadamente formativo – evidenciando os pontos fortes a valorizar e a potenciar, bem como detetando, se for o caso, alguma fragilidade a superar – que contribua para uma maior partilha, para aprendizagens mútuas e para uma prática letiva recetiva a processos de mudança e de inovação.
- ▶ Garantir uma intervenção atempada e uma ação pedagógica imediata.
- ▶ Privilegiar a comunicação com os diferentes membros da comunidade educativa, no sentido de garantir a compreensão e a aplicação das indicações veiculadas.

- ▶ Sensibilizar os órgãos responsáveis por cada departamento/ setor para a necessidade de garantir a qualidade e a variedade dos alimentos disponibilizados, de modo a contribuir para uma alimentação mais saudável no seio do Externato.
- ▶ Elaborar anualmente um Plano Anual de Atividades que contemple os objetivos anuais a alcançar, bem como as atividades curriculares, de complemento educativo e de enriquecimento curricular.

Para cada uma delas, será indicada uma data previsível de concretização, os seus responsáveis e os seus destinatários. Serão também contempladas formas de avaliação que serão compiladas no relatório de execução final de setor/ departamento/ atividade de enriquecimento. Este plano resultará dos planos setoriais elaborados por cada setor/ departamento/ atividade de enriquecimento do Externato, carecendo de aprovação por parte do Conselho Diretivo. Pontualmente, este órgão poderá ser chamado a pronunciar-se sobre a concretização de uma atividade que não tenha sido previamente planificada em função da oportunidade surgida, dos objetivos que promove e da pertinência que evidencia.

Ao privilegiar uma conceção de escola como um espaço de realização pessoal onde cada um trabalha para o bem coletivo, como um lugar de vivência de valores e de afetos, de construção de aprendizagens significativas e de valorização das competências e do mérito, estar-se-á a promover uma cultura de envolvimento e a satisfação e bem-estar de todos quanto trabalham e estudam no Externato e que com ele se relacionam.



4. | Monitorização e Avaliação |

Estabelecida a monitorização e a análise crítica dos progressos registados (no âmbito da qualidade e da eficácia da ação educativa) como uma das metas educativas, está, simultaneamente, a definir-se como meta a monitorização e a avaliação do Projeto Educativo, pois este não constitui senão uma orientação e uma antecipação da atividade a desenvolver na e pela escola durante os três anos da sua vigência.

A avaliação sistemática das práticas tem por objetivo garantir a identificação de problemas e o investimento na sua resolução, pelo que se utilizarão sempre metodologias participativas/ativas.

Na recolha de dados utilizar-se-ão instrumentos de natureza quantitativa: os resultados, trimestrais e anuais da avaliação sumativa dos alunos e o balanço da aplicação dos Planos de Acompanhamento Pedagógico; as avaliações trimestrais dos Projetos Curriculares de Turma; os resultados anuais dos Testes Intermédios, das Provas Finais de Ciclo e dos questionários aplicados no final do triénio 2016/ 2019 aos diferentes setores da comunidade educativa, sobre a perceção e o grau de satisfação em relação à concretização das metas e à vivência dos princípios e valores preconizados no Projeto Educativo de Escola. Recorrer-se-á, ainda, a instrumentos de natureza mais qualitativa: as atas das *Reuniões Gerais de Final de Ano*, as avaliações anuais do *Plano Anual de Atividades* (PAA) de cada departamento curricular e de cada setor, que servirão de base à elaboração dos *Relatórios Anuais de Execução Final do PAA do Externato* e, também, os testemunhos escritos dos encarregados de educação, recolhidos ao longo do período de vigência do presente Projeto Educativo.

O *Relatório Final da Implementação do Projeto Educativo* será da responsabilidade da Direção do Externato e será submetido à apreciação do Conselho Diretivo, a quem compete "aprovar o Projeto Educativo do Externato e acompanhar e avaliar a sua execução"², devendo as suas conclusões constituírem-se como fundamento da elaboração do projeto seguinte.

² Regulamento Interno 2013, p.08.

Aprovado pelo:

Conselho Diretivo, em 31/01/2017

A Diretora Geral

M. Maria do Rosário Pais Catarino Silva

(Maria do Rosário Pais Catarino Silva)

ANEXO 1 – Articulações Interciclos

Português

	Jardim de Infância	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Compreensão do Oral	Compreender e assimilar os discursos.	Reter o essencial das narrativas e das exposições que ouve.	Alargar a compreensão a géneros formais e públicos do oral.	Compreender formas complexas do oral, exigidas para o prosseguimento de estudos e para a entrada na via profissional.
	Extrair a informação presente no discurso.	Identificar o que reteve das exposições orais e das narrativas que ouviu.	Selecionar e reter a informação necessária a um determinado objetivo, na compreensão de diferentes géneros do oral.	Extrair informação de discursos de diferentes géneros formais e públicos do oral, cuja complexidade e duração exijam focalização da atenção por períodos prolongados.
	Conhecer novo vocabulário e discursos mais elaborados, com construção frásica correta e adequada.	Identificar formas de tratamento adequadas a diferentes contextos.	Conhecer vocabulário e estruturas gramaticais do Português padrão que permitam selecionar e reter informação em função do objetivo visado.	Conhecer estratégias linguísticas e não linguísticas utilizadas, explícita e implicitamente, para realizar diferentes objetivos comunicativos.
Expressão oral	Alargar a expressão oral.	Fazer perguntas relevantes sobre exposições orais. Recontar narrativas ou eventos contados, ao vivo ou gravados, e expressar a sua opinião sobre o que ouve.	Dominar progressivamente géneros formais e públicos do oral.	Expressar-se oralmente de forma fluente e adequada em contextos formais.
	Organizar o discurso oral para expressar o pensamento e correta articulação das palavras.	Usar formas de tratamento adequadas e diferentes contextos. Interagir verbalmente e participar na discussão de pares ou em pequeno grupo.	Utilizar recursos prosódicos e pragmáticos adequados ao objetivo visado.	Utilizar recursos expressivos, linguísticos e não linguísticos, como estratégias de adesão, de oposição e de persuasão.
	Conhecer novo vocabulário, construir frases e aplicar corretamente tempos verbais.	Narrar e descrever com pormenores descritivos, situações, com recurso a vocabulário diversificado.	Conhecer vocabulário preciso e da complexidade gramatical requerida para narrar situações vividas e imaginadas, para elaborar relatos e para formular perguntas.	Conhecer o vocabulário e a gramática, requeridos nos géneros formais e públicos do oral, necessários para o prosseguimento de estudos e para a entrada na vida profissional.
Leitura	Compreender a importância da leitura.	Identificar as ideias centrais do texto, a sua sequência cronológica e as suas conclusões.	Ler de forma autónoma e veloz. Criar de hábitos de leitura.	Ler de forma fluente e eficaz, selecionando estratégias adequadas ao fim em vista.
	Interpretar e descrever imagens ou gravuras, inventar legendas e organizar sequências.	Estabelecer relações entre informação apresentada no texto e o conhecimento que tem sobre o assunto.	Ler com autonomia, velocidade e perseverança.	Reconstruir mentalmente o significado de um texto (literário e não literário) em função da relevância e da hierarquização das unidades informativas deste.
	Reconhecer palavras, sua interpretação e sua associação.	Estabelecer relações entre o texto escrito e outros modos de representação.	Conhecer estratégias diversificadas para procurar	Conhecer as chaves linguísticas e textuais que permitem desfazer

		Procurar, espontaneamente, informação sobre assuntos abordados na escola, em fontes impressas ou digitais.	e selecionar informação a partir de material escrito.	ambiguidades, deduzir sentidos implícitos e reconhecer usos figurativos.
Expressão Escrita	Manusear material e distinguir escrita do desenho.	Identificar o padrão típico da construção narrativa.	Escrever de forma automática e desenvolva.	Escrever de forma natural e com correção no uso multifuncional do processo da escrita.
	Produzir um desenho com diferentes objetivos comunicativos.	Apresentar por escrito as suas impressões sobre o que leu ou ouviu ler.	Produzir textos escritos adequados ao objetivo, à situação e ao destinatário.	Usar multifuncionalmente a escrita, com a consciência de escolhas decorrentes da função, da forma e do destinatário.
	Conhecer a importância da escrita, compreendendo as suas regras e as suas funções.	Produzir textos escritos adequados aos objetivos comunicativos.	Conhecer as técnicas fundamentais da escrita compositiva.	Conhecer os géneros textuais e das técnicas de correção e de aperfeiçoamento dos produtos do processo de escrita.
Gramática	Desenvolver a correta articulação das palavras e construção frásica.	Conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático.	Alargar e sedimentar a consciência linguística com objetivos instrumentais e atitudinais.	Conhecer sistematizadamente os aspetos básicos da estrutura e do uso do Português.
	Utilizar o conhecimento da língua como forma de expressão.	Reconhecer classes de palavras.	Refletir linguisticamente com objetivos instrumentais e atitudinais.	Refletir linguisticamente com objetivos gerais e específicos.
	Conhecer letras e palavras, sons e fonemas.	Analisar e estruturar unidades sintáticas.	Conhecer sistematizadamente aspetos fundamentais da estrutura e do uso do Português padrão.	Conhecer sistematizadamente aspetos fundamentais da estrutura e do uso do Português padrão pela apropriação de metodologias de análise da língua.

Inglês

	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Compreensão Oral	Identificar um número limitado de palavras relacionados com as seguintes temáticas: classroom language, alphabet, colours, numbers, pets and wild animals, family, body, months, days of the week, seasons, jobs, food and drink, meals, clothes.	Compreender, com ajuda, discursos articulados de forma clara e pausada. Compreender conteúdos simples em programas, produzidos para o seu nível, em meios áudio/audiovisuais	Compreender, com alguma facilidade, discursos produzidos de forma clara.
	Compreender frases simples em instruções, mensagens e textos simples e curtos (identificar o sujeito, o tempo e o espaço em anúncios públicos, publicidades e canções) relativos à identificação e caracterização pessoais, necessidades do quotidiano, desde que o discurso seja muito claro, pausado e cuidadosamente articulado.		

Leitura	Reconhecer palavras e expressões relativas à identificação e caracterização pessoais em instruções e textos muito curtos e simples (mapas, emails, banda desenhada, entre outros).	Ler textos breves e diversificados sobre assuntos do seu interesse (sinais, avisos, SMS, e-mails, textos de leitura extensiva com vocabulário familiar, ...) Utilizar dicionários bilingues simples (online e em papel).	Ler textos, de alguma complexidade, escritos em linguagem clara e corrente. Utilizar dicionários diversificados para consulta. Ler textos diversificados de leitura extensiva.
Interação Oral	Interagir em situações do quotidiano seguindo modelos pré-definidos. Estabelecer contactos sociais (cumprimentos, desculpas e agradecimentos) e pede ou dá informações (dados pessoais) apoiando-se no discurso do interlocutor. Pronunciar, geralmente, de forma compreensível, um repertório memorizado de palavras, expressões isoladas e frases simples e curtas.	Interagir, com alguma ajuda, com os colegas em situações familiares, em diferentes tipos de registo e previamente preparadas.	Interagir e produzir diálogos com algum à-vontade, sobre assuntos conhecidos e tópicos da atualidade.
Produção Oral	Expressar-se, de forma muito simples para falar de si, apoiando-se num texto memorizado contendo um repertório muito limitado de palavras, expressões isoladas e frases curtas. Pronunciar geralmente de forma compreensível.	Expressar-se, com vocabulário simples, sobre assuntos familiares do dia-a-dia.	(Re)produzir textos orais, previamente preparados, com pronúncia e entoação adequadas. Produzir, de forma simples e linear, discursos de cunho pessoal: expressar opiniões e argumentar a favor e/ou contra um tema.
Escrita	Escrever frases simples e muito curtas (10-20 palavras). Apresentar-se e utilizar palavras, expressões e frases muito simples de um repertório memorizado.	Completar, de forma guiada, pequenos diálogos. Produzir textos breves e simples de 30 a 60 palavras.	Interagir sobre assuntos de carácter geral. Produzir textos, de 80 a 120 palavras, utilizando vocabulário frequente, mas diversificado.
Léxico e Gramática	Compreender formas de organização do léxico e conhecer algumas estruturas básicas do funcionamento da língua.	Compreender formas de organização do léxico e conhecer algumas estruturas frequentes do funcionamento da língua.	Compreender formas de organização do léxico e conhecer estruturas do funcionamento da língua com alguma complexidade.
Domínio Intercultural	Conhecer aspetos culturais de países de expressão inglesa. Conhecer o seu meio e o dos outros para comparar universos diferenciados.	Conhecer aspetos culturais de países de expressão inglesa Conhecer o seu meio e o dos outros para comparar universos diferenciados.	Conhecer personagens e obras célebres de países de expressão inglesa Conhecer universos culturais diferenciados.

Matemática

	Jardim de Infância	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Vivências do Espaço e do Tempo	<p>Explorar o espaço, reconhecer e representar diferentes formas, aprender a diferenciá-las e a nomeá-las;</p> <p>Percecionar a posição do corpo e a sua deslocação no espaço;</p> <p>Percecionar o lugar que os objetos ocupam no espaço e as relações entre eles;</p> <p>Narrar e recontar histórias a partir da construção de um friso do tempo;</p> <p>Apropriar-se da noção do desenrolar do tempo.</p>			
Capacidades Transversais	<p>Procurar e encontrar solução;</p> <p>Confrontar-se com situações que a levam a refletir o como e o porquê;</p> <p>Debater e argumentar sobre a forma como resolver os problemas, estando atenta às soluções dos outros;</p> <p>Comunicar o processo de resolução e os resultados;</p> <p>Representar percursos através do desenho;</p> <p>Orientar-se num espaço identificado por sinais;</p> <p>Orientar-se, tendo como referência pontos que lhe são significativos.</p>		<p>Compreender problemas e conceber estratégias de resolução;</p> <p>Formular problemas a partir de situações matemáticas e não matemáticas;</p> <p>Aplicar estratégias de resolução;</p> <p>Justificar e argumentar afirmações matemáticas recorrendo a exemplos e contraexemplos;</p> <p>Interpretar, representar, exprimir e discutir informações matemáticas.</p>	<p>Compreender o problema e conceber estratégias de resolução;</p> <p>Avaliar a adequação dos resultados obtidos;</p> <p>Justificar e provar/demonstrar afirmações matemáticas.</p>
Números e Operações	<p>Identificar e quantificar os algarismos;</p> <p>Apropriar-se da noção de número;</p> <p>Realizar contagens simples;</p> <p>Exercitar o cálculo mental e raciocínio lógico.</p>	<p>Compreender a noção de número natural, o sistema de numeração decimal e representar números naturais, utilizando diferentes representações para o mesmo número;</p> <p>Compreender a noção de número racional não negativo;</p> <p>Resolver problemas em contextos numéricos envolvendo as operações aritméticas;</p> <p>Compreender o efeito das operações sobre os números estimando e avaliando a razoabilidade dos resultados;</p> <p>Elaborar sequências de números segundo uma dada lei de formação e investigar regularidades numéricas.</p>	<p>Compreender a noção de número racional;</p> <p>Representar e comparar números racionais;</p> <p>Operar com números racionais e usar as propriedades das operações;</p> <p>Conhecer e aplicar propriedades dos divisores e identificar o máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum entre dois números;</p> <p>Reconhecer números primos e números primos entre si.</p>	<p>Operar com números reais;</p> <p>Estabelecer relações de ordem no conjunto dos números reais.</p>

Geometria e Medida	<p>Comparar e nomear tamanhos e formas; Designar figuras geométricas; Distinguir formas planas de volumes; Formar sequências que têm regras subjacentes; Descobrir a lógica subjacente em padrões; Imaginar padrões; Comparar pesos, medidas e volumes; Fazer medições utilizando padrões convencionais ou não convencionais; Ordenar medidas de capacidade; Utilizar “moeda de troca” a fazer de conta ou a sério.</p>	<p>Reconhecer figuras no plano e sólidos geométricos, identificando propriedades que os caracterizam; Compreender a noção de ângulo e reconhecer diferentes tipos de ângulo; Compreender a noção de reflexão; Compreender as grandezas dinheiro, comprimento, área, massa, capacidade e volume; Realizar estimativas e medições e relacionar diferentes unidades de medida convencionais e não convencionais; Compreender a noção de perímetro e área; Compreender as noções de tempo e de intervalo de tempo e comparar a duração de acontecimentos.</p>	<p>Medir amplitude de ângulos; Reconhecer e utilizar propriedades que envolvam ângulos, paralelismo e perpendicularidade; Relacionar circunferências com ângulos, retas e polígonos; Reconhecer e utilizar propriedades de triângulos e paralelogramos; Resolver problemas envolvendo perímetros, áreas de polígonos e círculos; Resolver problemas envolvendo volumes de poliedros regulares; Identificar e reconhecer propriedades dos sólidos geométricos; Construir e reconhecer propriedades de isometrias; Visualizar e aplicar o raciocínio geométrico na identificação de isometrias.</p>	<p>Aplicar o Teorema de Tales (semelhança de triângulos); Aplicar o Teorema de Pitágoras na resolução de problemas; Resolver problemas envolvendo áreas de polígonos e áreas e volumes de sólidos geométricos; Aplicar as razões trigonométricas na resolução de problemas; Identificar posições relativas entre retas, entre planos e entre retas e planos; Identificar e construir lugares geométricos; Reconhecer as propriedades de ângulos, cordas e arcos numa circunferência.</p>
Organização e Tratamento de Dados	<p>Seriar imagens e objetos; Reconhecer diferentes atributos e propriedades dos materiais; Comparar, manipular e classificar objetos, explorando as suas qualidades, propriedades e relações ou de acordo com critérios predefinidos; Reconhecer semelhanças e diferenças, distinguindo o que pertence a cada conjunto; Fazer correspondências – interpretar uma tabela de duas entradas.</p>	<p>Analisar, interpretar e usar informação de natureza estatística, organizada de diversas formas. Recolher e organizar dados de natureza diversa (qualitativos e quantitativos) utilizando diferentes representações. Reconhecer situações aleatórias, utilizando vocabulário apropriado.</p>	<p>Construir gráficos; Organizar, analisar e interpretar dados; Resolver problemas envolvendo média e moda; Interpretar informação de natureza estatística.</p>	<p>Representar, tratar e analisar conjuntos de dados; Calcular medidas de localização e de dispersão; Desenvolver uma atitude crítica face a informação de natureza estatística; Utilizar corretamente a linguagem da probabilidade.</p>
Álgebra			<p>Conhecer e aplicar as propriedades das operações nas expressões numéricas; Traduzir em linguagem simbólica enunciados matemáticos; Efetuar operações com potências; Reconhecer uma sequência; Determinar elementos de uma sequência recorrendo à expressão geradora; Relacionar grandezas diretamente proporcionais; Utilizar a noção de proporção na resolução de problemas.</p>	<p>Operar com monómios e polinómios: casos notáveis da multiplicação; Resolver equações de 1º e 2º grau; Resolver sistemas de equações de 1º grau a duas incógnitas; Relacionar grandezas inversamente proporcionais; Resolver problemas.</p>

Funções, Sequências e				<p>Definir e operar com funções;</p> <p>Definir funções afim, funções de proporcionalidade inversa e funções do tipo $y = ax^2$;</p> <p>Definir sequências e sucessões;</p> <p>Resolver problemas.</p>
------------------------------	--	--	--	---

Ciências Naturais e Físico-químicas

	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Terra no Espaço	<p>Conhecer a posição da Terra no espaço, relativamente a outros corpos celestes;</p> <p>Compreender as razões da existência de dia e noite e das estações do ano;</p> <p>Utilizar alguns processos de orientação como forma de se localizar e deslocar na Terra;</p> <p>Analisar as evidências na explicação científica da forma da Terra e das fases da Lua;</p> <p>Reconhecer a importância da Ciência e da Tecnologia na observação de fenómenos.</p>	<p>Compreender a constituição da Terra, nos seus aspetos complementares de biosfera, litosfera, hidrosfera e atmosfera;</p>	<p>Compreender que os seres vivos estão integrados no sistema Terra, participando nos fluxos de energia e nas trocas de matéria;</p> <p>Reconhecer que novas ideias geralmente encontram oposição de outros indivíduos e grupos por razões sociais, políticas ou religiosas;</p> <p>Reconhecer a necessidade de trabalhar com unidades específicas, tendo em conta as distâncias do Universo;</p> <p>Conhecer a caracterização do Universo e a interação sistémica entre componentes;</p> <p>Utilizar escalas adequadas para a representação do Sistema Solar;</p> <p>Identificar as causas e consequências dos movimentos dos corpos celestes;</p> <p>Discutir a importância do avanço do conhecimento científico e tecnológico no conhecimento sobre o Universo, o Sistema Solar e a Terra.</p>
Terra em Transformação	<p>Observar a multiplicidade de formas, características e transformações que ocorrem nos seres vivos e nos materiais;</p> <p>Identificar as relações entre as características físicas e químicas do meio e as características e comportamentos dos seres vivos;</p> <p>Reconhecer a existência de semelhanças e diferenças entre seres vivos, entre rochas e entre solos e a necessidade da sua classificação;</p> <p>Explicar alguns fenómenos com base nas propriedades dos materiais.</p>	<p>Identificar relações entre a diversidade de seres vivos, seus comportamentos e a diversidade ambiental;</p> <p>Reconhecer que, dadas as dimensões das células há necessidade de utilizar instrumentos adequados à sua observação;</p> <p>Planificar e realizar investigações envolvendo a relação entre duas variáveis, mantendo outras constantes;</p> <p>Compreender a importância de se questionar sobre transformações que ocorrem na Terra e de analisar as explicações dadas pela Ciência.</p>	<p>Reconhecer que na Terra ocorrem transformações de materiais por ação física, química, biológica e geológica, indispensáveis para a manutenção da vida na Terra;</p> <p>Classificar materiais existentes na Terra, utilizando critérios diversificados;</p> <p>Compreender que, apesar da diversidade de materiais e de seres vivos, existem unidades estruturais;</p> <p>Utilizar símbolos e modelos na representação de estruturas, sistemas e suas transformações;</p> <p>Explicar alguns fenómenos biológicos e geológicos, atendendo a processos físicos e químicos;</p> <p>Apresentar explicações científicas que vão para além dos dados, não emergindo simplesmente a partir deles, mas envolvem pensamento criativo;</p> <p>Identificar modelos subjacentes a explicações científicas correspondendo ao que pensamos que pode estar a acontecer no nível não observado diretamente.</p>

Sustentabilidade na Terra	<p>Reconhecer a utilização dos recursos nas diversas atividades humanas;</p> <p>Reconhecer o papel desempenhado pela indústria na obtenção e transformação dos recursos;</p> <p>Conhecer a existência de objetos tecnológicos, relacionando-os com a sua utilização, em casa e em atividades económicas;</p> <p>Realizar atividades experimentais simples, para identificação de algumas propriedades dos materiais, relacionando-os com as suas aplicações;</p> <p>Reconhecer que os desequilíbrios podem levar ao esgotamento dos recursos, à extinção das espécies e à destruição do ambiente.</p>	<p>Reconhecer que a intervenção humana na Terra é fundamental para a obtenção dos alimentos e da energia necessária à vida;</p> <p>Compreender como a intervenção humana na Terra pode afetar a qualidade da água, do solo e do ar, com implicações para a vida das pessoas;</p> <p>Discutir a necessidade de utilização dos recursos hídricos e geológicos de uma forma sustentável;</p> <p>Identificar medidas a tomar para exploração sustentável dos recursos;</p> <p>Planificar e implementar ações visando a proteção do ambiente, a preservação do património e o equilíbrio entre a natureza e a sociedade.</p>	<p>Discutir as implicações do progresso científico e tecnológico na rentabilização dos recursos;</p> <p>Compreender que a dinâmica dos ecossistemas resulta de uma interdependência entre seres vivos, materiais e processos;</p> <p>Compreender que o funcionamento dos ecossistemas depende de fenómenos envolvidos, de ciclos de matéria, de fluxos de energia e de atividade de seres vivos, em equilíbrio dinâmico;</p> <p>Reconhecer a necessidade de tratamento de materiais residuais, para evitar a sua acumulação, considerando as dimensões económicas, ambientais, políticas e éticas;</p> <p>Reconhecer a importância da criação de parques naturais e proteção das paisagens e da conservação da variabilidade de espécies para a manutenção da qualidade ambiental;</p> <p>Tomar decisões face a assuntos que preocupam as sociedades, tendo em conta fatores ambientais, económicos e sociais;</p> <p>Divulgar medidas que contribuam para a sustentabilidade na Terra;</p> <p>Conhecer aplicações da tecnologia na música, nas telecomunicações, na pesquisa de novos materiais e no diagnóstico médico.</p>
Viver melhor na Terra	<p>Conhecer as modificações que se vão operando com o crescimento e envelhecimento, relacionando-as com os principais estádios do ciclo de vida humana;</p> <p>Identificar os processos vitais comuns a seres vivos dependentes do funcionamento de sistemas orgânicos;</p> <p>Reconhecer que a sobrevivência e o bem-estar humano dependem de hábitos individuais de alimentação equilibrada, de higiene e de atividade física, e de regras de segurança e de prevenção;</p> <p>Realizar atividades experimentais simples sobre eletricidade e magnetismo;</p> <p>Discutir sobre a importância de procurar soluções individuais e coletivas visando a qualidade de vida.</p>	<p>Compreender a importância da alimentação para o funcionamento equilibrado do organismo;</p> <p>Discutir sobre a influência da publicidade e da comunicação social nos hábitos de consumo e na tomada de decisões que tenham em conta a defesa da saúde e a qualidade de vida;</p> <p>Explicar o funcionamento do corpo humano e sua relação com problemas de saúde e sua prevenção;</p> <p>Reconhecer que o organismo humano está sujeito a fatores nocivos que podem colocar em risco a sua saúde física e mental;</p> <p>Compreender que o bom funcionamento do organismo decorre da interação de diferentes sistemas de órgãos que asseguram a realização das funções essenciais à vida;</p>	<p>Discutir sobre a importância da aquisição de hábitos individuais e comunitários que contribuam para a qualidade de vida;</p> <p>Discutir assuntos polémicos nas sociedades atuais sobre os quais os cidadãos devem ter uma opinião fundamentada;</p> <p>Compreender de que o organismo humano está organizado segundo uma hierarquia de níveis que funcionam de modo integrado e desempenham funções específicas;</p> <p>Avaliar a gestão de riscos e tomada de decisão face a assuntos que preocupam as sociedades, tendo em conta fatores ambientais, económicos e sociais;</p> <p>Avaliar aspetos de segurança associados, quer à utilização de aparelhos e equipamentos, quer a infraestruturas e trânsito;</p> <p>Reconhecer a contribuição da Química para a qualidade de vida, quer na explicação das propriedades dos materiais que nos rodeiam, quer na produção de novos materiais.</p>

História

1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
<p>Identificar, comparar e relacionar as principais características do Meio Físico e Social;</p> <p>Integrar as noções de espaço e de tempo em torno de situações concretas do ambiente próximo;</p> <p>Identificar alguns elementos relativos à História e Geografia de Portugal;</p> <p>Aplicar, na abordagem da realidade física e social, técnicas elementares de pesquisa, utilizando técnicas simples de comunicação;</p> <p>Reconhecer e valorizar expressões do património histórico e cultural próximo;</p> <p>Manifestar respeito por outros povos e culturas.</p>	<p>Situar – se no país e no mundo em que vive (noções de espaço e de tempo);</p> <p>Ter noções básicas acerca da realidade portuguesa do presente e do passado;</p> <p>Contactar com a noção de complexo histórico-geográfico, contexto, evolução e multicausalidade, aplicados à realidade portuguesa;</p> <p>Respeitar a diversidade cultural, religiosa e social, desenvolvendo atitudes de tolerância por outros povos e culturas;</p> <p>Desenvolver e utilizar técnicas simples de pesquisa, tratamento e sistematização da informação, aplicando técnicas diversas de comunicação;</p> <p>Respeitar o património histórico, cultural e ambiental.</p>	<p>Utilizar as noções de evolução de multicausalidade, de multiplicidade temporal e da relatividade cultural no relacionamento da História de Portugal com a História Europeia e Mundial;</p> <p>Aplicar procedimentos básicos da metodologia específica da História, nomeadamente a pesquisa e a interpretação de fontes diversificadas, utilizando técnicas diversas de comunicação;</p> <p>Integrar e valorizar os elementos do património histórico português, no quadro do património histórico mundial;</p> <p>Manifestar respeito por outros povos e culturas.</p>

Geografia

1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
<p>Comparar representações da Terra, utilizando diferentes tipos de imagens;</p> <p>Ler mapas, utilizando a legenda para comparar a localização, configuração, dimensão e limites de diferentes espaços na superfície terrestre (Portugal, Península Ibérica, continentes, e oceanos);</p> <p>Localizar o lugar onde vive, outros lugares, Portugal, continentes e oceanos, completando mapas;</p> <p>Descrever a localização relativa dos elementos naturais e humanos da paisagem, utilizando a posição do observador, como elemento de referência;</p> <p>Localizar os elementos físicos e humanos da paisagem, utilizados os pontos cardeais da rosa-dos-ventos.</p> <p>Utilizar o vocabulário geográfico em descrições escritas e orais de lugares e regiões;</p> <p>Formular questões geográficas simples para conhecer e compreender o lugar onde vive;</p> <p>Recolher informação sobre o território português, europeu e mundial utilizando diferentes recursos;</p> <p>Utilizar formas variadas de comunicação escrita, oral e gráfica para apresentar a informação geográfica recolhida;</p> <p>Reconhecer os aspetos naturais e humanos do meio;</p> <p>Entender semelhanças e diferenças entre lugares, observando diversas formas de ocupação e uso da superfície terrestre.</p>	<p>Situar – se no país e no mundo em que vive (noções de espaço e de tempo);</p> <p>Contactar com a noção de complexo histórico-geográfico, contexto, evolução e multicausalidade, aplicados à realidade portuguesa.</p> <p>Desenvolver e utilizar técnicas simples de pesquisa, tratamento e sistematização da informação, aplicando técnicas diversas de comunicação;</p> <p>Valorizar o património histórico, cultural e ambiental.</p>	<p>Localizar, de forma relativa e absoluta, um lugar em diferentes formas de representação da superfície terrestre;</p> <p>Representar em suportes cartográficos variáveis relativas a fenómenos naturais e humanos;</p> <p>Descrever, comparar e explicar características físicas e humanas dos lugares e regiões de diferentes contextos geográficos;</p> <p>Descrever e explicar a distribuição de fenómenos geográficos, relacionando as suas características com fatores físicos e humanos;</p> <p>Conhecer e usar argumentos fundamentados no debate de questões ambientais e sociais;</p> <p>Problematizar a importância do diálogo e da cooperação internacional no combate à degradação ambiental, aos baixos níveis de desenvolvimento e à pobreza, a nível mundial;</p> <p>Analisar situações de conflito na gestão de recursos naturais, antecipando possibilidades de solução.</p>

Educação Musical

	Jardim de Infância	1º Ciclo	2º Ciclo
Timbre	Cantar Distinguir e identificar fontes sonoras	Cantar Distinguir e identificar fontes sonoras	Cantar Distinguir e identificar fontes sonoras
Duração	Reproduzir ritmos simples	Reproduzir ritmos simples Registrar ritmos simples	Reproduzir ritmos simples Registrar ritmos simples Ler ritmos simples
Altura	Cantar Distinguir diferenças de altura	Cantar Distinguir diferenças de altura Ler e escrever sons na pauta Cantar e tocar na flauta melodias escritas	Cantar Distinguir diferenças de altura Ler e escrever sons na pauta Cantar e tocar na flauta melodias escritas
Intensidade	Identificar a organização da dinâmica nas obras que ouve e canta	Identificar a organização da dinâmica nas obras que ouve e canta Escrever com os símbolos adequados a dinâmica de uma obra musical	Identificar a organização da dinâmica nas obras que ouve Escrever com os símbolos adequados a dinâmica de uma obra musical
Forma	Identificar frases musicais que se repetem e contrastam nas melodias que canta	Identificar frases musicais que se repetem e contrastam nas melodias que canta e toca	Identificar frases musicais que se repetem e contrastam nas melodias que canta e toca

Educação Física

	Jardim de Infância	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Domínio das atividades Físicas	Na educação pré-escolar, a criança: - Realiza percursos que integram deslocamentos e equilíbrios; - Em conjunto ou individualmente, executa habilidades de perícia e manipulação; - Pratica jogos cumprindo as regras e realiza ações características desses jogos.	O aluno cumpre as habilidades para os subdomínios; - Perícias e Manipulações - Deslocamentos e Equilíbrios. - Jogos; - Ginástica; - Atividades rítmicas e expressivas.	No final do ciclo, o aluno cumpre no mínimo o nível introdução, dos Programas Nacionais de Educação Física, de 4 matérias diferentes: - 1 nível de introdução de entre jogos ou jogos desportivos coletivos; - 1 nível introdução de ginástica num dos seguintes subdomínios; ginástica no solo, ginástica de aparelhos, ginástica rítmica; - 2 níveis introdução de entre as seguintes matérias; atletismo, badminton, dança, outras.	No final do ciclo, o aluno cumpre no mínimo o nível introdução, dos Programas Nacionais de Educação Física, de 5 matérias e 1 nível elementar: - 2 níveis de introdução de duas matérias do Subdomínio dos Jogos Desportivos Coletivos. - 1 nível de introdução de uma matéria do Subdomínio da Ginástica. - 1 nível de introdução uma matéria do Subdomínio da dança. - 2 níveis de introdução de matérias dos restantes Subdomínios, cada um de Subdomínios diferentes.

Domínio da Aptidão Física	Participa nas atividades adequadas para a sua idade, desenvolvendo a aptidão aeróbia, força, resistência, flexibilidade e velocidade.	Participa nas atividades adequadas para a sua idade, desenvolvendo a aptidão aeróbia, força, resistência, flexibilidade e velocidade.	No final do ciclo, o aluno demonstra capacidades em testes de Resistência Aeróbia e noutros testes de Aptidão Muscular adequadas às normas da aptidão física representativa da Saúde, para a sua idade (força, flexibilidade, velocidade, coordenação).	No final do ciclo, o aluno demonstra capacidades em testes de Resistência Aeróbia e noutros testes de Aptidão Muscular adequadas às normas da aptidão física representativa da Saúde, para a sua idade (força, flexibilidade, velocidade, coordenação).
Domínio dos Conhecimentos	Participa adequadamente na atividade, utilizando 'palavras suas' para verbalizar respostas a perguntas do professor/a, expor dúvidas ou manifestar-se/ comentar atividades. Conhece noções básicas do seu próprio corpo, de espaço, de tempo e nomes de atividades ou habilidades praticadas.	Participa adequadamente na atividade, utilizando 'palavras suas' para verbalizar respostas a perguntas do professor/a, expor dúvidas ou manifestar-se/ comentar atividades. Conhece noções básicas do seu próprio corpo, de espaço, de tempo e nomes de atividades ou habilidades praticadas.	Identifica as capacidades físicas: resistência, força, velocidade, flexibilidade, agilidade e coordenação (geral), de acordo com as características do esforço realizado. Interpreta as principais adaptações do funcionamento do seu organismo durante a atividade física.	Relaciona Aptidão Física e Saúde e identifica os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, afetividade e a qualidade do meio ambiente. Interpreta a dimensão sociocultural dos desportos e da atividade física na atualidade e ao longo dos tempos, identificando fenómenos associados a limitações e possibilidades de prática dos desportos e das atividades físicas, tais como: o sedentarismo e a evolução tecnológica, a poluição, o urbanismo e a industrialização, relacionando-os com a evolução das sociedades.

Educação Visual e Educação Tecnológica

	Jardim de Infância	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Conhecimento teórico e prático e ampliação de aptidões específicas	<p>Representar a figura humana reconhecendo o esquema corporal, comparando formas diversificadas de representação, em diferentes contextos e suportes.</p> <p>Utilizar de forma autónoma diferentes instrumentos e materiais para se exprimir plasticamente para recriar vivências individuais, temas, histórias, entre outros.</p> <p>Dominar várias técnicas de expressão plástica.</p> <p>Manifestar prazer lúdico na atividade plástica.</p> <p>Criar objetos, cenas reais ou imaginadas, em formato bidimensional e tridimensional, utilizando materiais de diferentes texturas, formas e volumes.</p> <p>Organizar os vários elementos no espaço gráfico.</p> <p>Produzir composições plásticas a partir de temas reais ou imaginados, utilizando os elementos de comunicação visual (cor, textura, formas geométricas, linhas).</p> <p>Emitir juízo sobre os seus trabalhos e sobre as formas visuais, indicando alguns critérios da sua avaliação</p>	<p>Analisar diferentes formas visuais (natureza, obras de arte, objetos do quotidiano, entre outras) através do contacto com várias modalidades expressivas (pintura, escultura, cartaz, entre outras);</p> <p>Nomear os elementos visuais (cor, linha, forma, textura, entre outros) na observação de imagens da natureza e de obras de arte;</p> <p>Identificar a representação da figura humana nos suportes físico e digital, compreendendo a intencionalidade do efeito da deformação como meio expressivo;</p> <p>Descrever a cor em situações do mundo que nos rodeia e explicitar a sua importância na aparência visual dos objetos;</p> <p>Reconhecer o valor expressivo da linha, num contexto figurativo ou abstrato;</p> <p>Reconhecer e relacionar as diferentes formas dos objetos nos patrimónios natural e artístico, compreendendo a diferença entre valor utilitário e estético.</p>	<p>Conhecer materiais riscadores e respetivos suportes físicos.</p> <p>Dominar materiais básicos de desenho técnico.</p> <p>Compreender a geometria enquanto elemento de organização da forma.</p> <p>Reconhecer a textura enquanto aspeto visual das superfícies.</p> <p>Explicar a estrutura como suporte da forma.</p> <p>Dominar a representação como instrumento de registo.</p> <p>Conhecer diferentes tipologias de comunicação.</p> <p>Distinguir códigos e suportes utilizados pela comunicação.</p> <p>Dominar a comunicação como um processo de narrativa visual.</p>	<p>Diferenciar materiais básicos de desenho técnico na representação e criação de formas.</p> <p>Conhecer formas geométricas no âmbito dos elementos da representação.</p> <p>Relacionar sistemas de projeção e codificação na criação de formas.</p> <p>Dominar a aquisição de conhecimento geométrico.</p> <p>Procedimentos de registo, comunicação, esquematização e visualização de simbologias gráficas de modo racional e conciso, conforme os propósitos a que se destina.</p> <p>Dominar instrumentos de registo, materiais e técnicas de representação.</p> <p>Reconhecer o papel do desenho expressivo na representação de formas.</p> <p>Dominar tipologias de representação expressiva.</p> <p>Compreender a noção de superfície e de sólido.</p> <p>Distinguir elementos de construção de poliedros</p> <p>Compreender e realizar planificações geométricas de sólidos</p> <p>Dominar tipologias de discurso geométrico bi e tridimensional.</p>

ANEXO 2 – Projeto de Educação para a sexualidade

Projeto “Educação da Sexualidade: educar para os afetos”

Valores, Objetivos e Princípios

O Externato de S. José pautará a sua intervenção no âmbito deste Projeto pelos valores da Verdade, da Liberdade, do Respeito, da Solidariedade, da Fidelidade, da Tolerância e da Inclusão.

Temos como principais **objetivos**:

- ▶ Dotar os nossos alunos de um conjunto de esclarecimentos sobre a sexualidade, integrando-a nas transformações e nos problemas da adolescência, relacionando-a com a afetividade e referindo as formas negativas de utilização da sexualidade;
- ▶ Desenvolver competências pessoais e sociais que lhes permitam integrar a sua sexualidade numa relação afetiva responsável, consciente e saudável.

O projeto assenta nos seguintes **princípios**.³

- ▶ Quanto mais informados estiverem os nossos alunos, maior será a sua responsabilidade face à sexualidade;
- ▶ A educação para a sexualidade implica a transmissão de informação sobre os órgãos genitais femininos e masculinos, sobre a contraceção e sobre as infeções sexualmente transmissíveis;
- ▶ A educação para a sexualidade deverá contribuir para a eliminação de toda e qualquer atitude que coloque as mulheres numa situação de subalternidade em relação aos homens, ou vice-versa;
- ▶ A educação para a sexualidade deverá promover o desenvolvimento de uma afetividade saudável e de uma autoestima, de acordo com a idade, aliada a uma consciência crítica.

³ No âmbito da educação para a sexualidade, não farão parte da nossa atuação: disponibilizar qualquer método contraceptivo aos nossos alunos; defender a perspectiva de que todos os comportamentos sexuais são aceitáveis ou a ideia de que o envolvimento sexual é possível em qualquer idade, desde que salvaguardada a possibilidade de se engravidar ou de se ser infetado por uma doença sexualmente transmissível.

- ▶ "O desenvolvimento sexual implica uma atitude madura diante de si mesmo, diante dos outros e diante da realidade em geral."⁴

Conceitos-chave.

- ▶ Sexualidade – *"A sexualidade é uma energia que nos motiva a procurar amor, contato, ternura e intimidade, que se integra no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados, é ser-se sensual e ao mesmo tempo sexual; ela influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental" (OMS).*
- ▶ Afetividade - Relação de carinho ou de cuidado que se desenvolve com alguém.
- ▶ Autoestima - Sentirmo-nos bem connosco e com o nosso mundo.
- ▶ Respeito - Tratar com dignidade toda a gente, incluindo a si próprio.
- ▶ Honestidade - Dizer a verdade e ser-se coerente com o que se afirma.
- ▶ Responsabilidade - Responder pelas próprias ações, sejam elas boas ou más.
- ▶ Consequências - Ter consciência que todas as ações, decisões e escolhas têm aspetos positivos e negativos.
- ▶ Assertividade – Ser capaz de emitir a sua opinião sem agressividade e com respeito pelo outro.

Temas e competências/ ciclos de escolaridade

As matérias a abordar contemplam os conteúdos mínimos estabelecidos no quadro anexo da Portaria nº 196-A/2010 de 9 de abril, os conteúdos curriculares das disciplinas de educação moral religiosa e católica, ciências do meio (1º ciclo), ciências naturais (2º e 3º ciclo), bem como assuntos considerados pertinentes para uma melhor integração da sexualidade na relação afetiva.

Encontram-se repartidos por quatro grandes temas que, de acordo com a aprendizagem em espiral, serão retomados e aprofundados em cada ciclo de escolaridade, em função do desenvolvimento físico-psíquico dos alunos e das suas necessidades.

⁴ VIDAL, Marciano, "Abordagem global da antropologia e da ética da sexualidade"

Tema	Competências / ciclos de escolaridade						
	3-5 Anos (J. I.)	6-9 Anos (1º ciclo)	Disciplinas	10-12 Anos (2º ciclo)	Disciplinas	13-15 Anos (3º ciclo)	Disciplinas
Noção de família	<p>Identificar os diferentes membros da sua família.</p> <p>Reconhecer-se como membro integrante de uma família.</p>	<p>Reconhecer a importância das relações afetivas na família.</p> <p>Distinguir famílias tradicionais de famílias monoparentais.</p> <p>Compreender que o amor dos pais pelos filhos é igual, quer se tratem de filhos biológicos ou de filhos adotados.</p> <p>Aceitar que os pais podem deixar de gostar um do outro mas que nunca deixam de gostar dos filhos.</p>	<p>Português</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>EMRC</p>	<p>Distinguir família biológica de família afetiva.</p> <p>Valorizar as relações de cooperação e de interajuda para procurar apoios, quando necessários.</p>	<p>Português</p> <p>Inglês</p> <p>EMRC</p> <p>Ética e Cidadania</p>	<p>Reconhecer o aparecimento de "novos tipos" de família.</p>	<p>Inglês</p> <p>EMRC</p> <p>Matemática</p> <p>História</p> <p>Geografia</p> <p>Ética e Cidadania</p>
Relações Interpessoais	<p>Tomar consciência de si próprio e do outro.</p>	<p>Aprender a relacionar-se com os pais/ com os pares.</p> <p>Ser capaz de identificar e de exprimir sensações e sentimentos.</p> <p>Aprender que o respeito e a amizade são fundamentais na vida das pessoas.</p> <p>Associar a palavra "partilha" à palavra "afeto".</p> <p>Adequar as várias formas de contacto físico aos diferentes contextos de sociabilidade.</p>	<p>Português</p> <p>Educação para a Cidadania</p> <p>Expressão e Educação Físico Motora</p> <p>EMRC</p>	<p>Aprender a relacionar-se com os adultos e com os pares.</p> <p>Ter atitudes de compreensão e de respeito pelas emoções de cada um.</p> <p>Ser capaz de respeitar as diferenças culturais e étnicas.</p>	<p>Português</p> <p>História e Geografia de Portugal</p> <p>EMRC</p> <p>Educação Física</p> <p>Ética e Cidadania</p>	<p>Aprender a relacionar-se com os amigos.</p> <p>Compreender a importância de se sentir querido e de poder partilhar e comunicar as próprias emoções com os outros.</p> <p>Desenvolver competências de autocontrolo, de assertividade e de gestão de conflitos e da frustração.</p> <p>Reconhecer a importância dos sentimentos e da afetividade na vivência da sexualidade.</p> <p>Refletir sobre a adolescência como caminho para a idade adulta.</p>	<p>Português</p> <p>Inglês</p> <p>EMRC</p> <p>Ciências Naturais</p> <p>Educação Física</p> <p>Ética e Cidadania</p>

Conhecimento do Corpo	Conhecer/ Identificar as diferentes partes do corpo.	Reconhecer as semelhanças e as diferenças entre rapazes e raparigas.	Estudo do Meio Expressão e Educação Físico Motora	Identificar os caracteres sexuais primários e secundários. Aceitar as mudanças fisiológicas e emocionais próprias da sua idade.	Ciências Naturais Educação Física	Compreender a fisiologia da reprodução humana. Compreender o ciclo ovário e o uterino. Reconhecer as várias fases de desenvolvimento embrionário.	Ciências Naturais
Proteção do Corpo	Identificar regras de higiene/saúde. Promover a autonomia na higiene pessoal.	Tomar consciência da importância da higiene para um corpo saudável. Tomar consciência de falsas demonstrações de afeto.	Estudo do Meio Expressão e Educação Físico Motora Educação para a Cidadania	Associar o efeito das boas práticas de higiene pessoal com o bem-estar físico e psíquico. Identificar alguns métodos contraceptivos. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana. Reconhecer o aumento de comportamentos sexuais de risco associados ao consumo de drogas. Identificar e saber aplicar respostas adequadas em situações de maus-tratos e de aproximações abusivas.	Educação Física Ciências Naturais História e Geografia de Portugal EMRC Ética e Cidadania	Compreender as consequências negativas dos comportamentos de risco para a saúde. Reconhecer formas de prevenção face a comportamentos de risco. Compreender os mecanismos de ação e de tolerância (efeitos secundários) dos métodos contraceptivos; Compreender a epidemiologia das principais infeções sexualmente transmissíveis. Desenvolver estratégias de proteção do seu corpo, prevenindo a violência e o abuso sexual. Desenvolver estratégias de resposta assertiva às pressões emocionais e sexuais. Compreender as consequências associadas à maternidade/paternidade na adolescência. Discutir as questões de saúde e as questões éticas relacionadas com a interrupção voluntária da gravidez.	Ciências Naturais Geografia Português Francês (9º ano) Inglês (9º ano) EMRC Físico-Química Educação Física Ética e Cidadania

Competências Específicas

Pré-escolar:

- ▶ Identificar a imagem global do corpo.
- ▶ Adquirir a noção de género.
- ▶ Conhecer as possibilidades do corpo para expressar sentimentos.
- ▶ Descobrir as informações proporcionadas pelos sentidos.
- ▶ Reconhecer a importância das relações afetivas na família.
- ▶ Adquirir hábitos elementares de saúde, de higiene e de descanso.
- ▶ Reconhecer manifestações de afeto.

1º Ciclo:

- ▶ Reconhecer-se como elemento de uma família.
- ▶ Valorizar os vínculos afetivos entre filhos e pais.
- ▶ Expressar de forma saudável a sua identidade de género.
- ▶ Conhecer as diferenças anatómicas entre o corpo do rapaz e o da rapariga.
- ▶ Reconhecer a importância de hábitos de higiene e da satisfação das necessidades básicas de alimentação, de sono e de afeto.
- ▶ Reconhecer demonstrações de afeto, adequadas e inadequadas, por parte de adultos.
- ▶ Ser assertivo na sua relação com os outros.
- ▶ Ter noção do perigo de responder a solicitações de desconhecidos.

2º Ciclo:

- ▶ Compreender a existência de vínculos afetivos quer numa família biológica quer numa família afetiva.
- ▶ Aprender a gerir conflitos decorrentes das pressões desenvolvidas pelos seus pares ou pelos adultos.
- ▶ Relacionar as transformações no corpo (biológicas, sociais e psicológicas) com a entrada na puberdade.
- ▶ Distinguir os caracteres sexuais primários e secundários dos dois sexos.
- ▶ Conhecer os principais estádios do desenvolvimento humano.
- ▶ Distinguir comportamentos "saudáveis" de abusos sexuais.
- ▶ Adotar comportamentos preventivos face à violência intrafamiliar e aos abusos sexuais.
- ▶ Relacionar-se com os outros de forma saudável sem se deixar manipular.

3º Ciclo:

- ▶ Conhecer as transformações na estrutura das famílias.
- ▶ Relacionar a evolução dos tipos de família com a evolução dos papéis parentais.
- ▶ Identificar expressões emocionais e associá-las a sentimentos.
- ▶ Adotar comportamentos baseados no respeito, na compreensão e na autenticidade.
- ▶ Gerir de forma “saudável” o seu processo de autonomia.
- ▶ Caracterizar a fisiologia do sistema reprodutor feminino e masculino, bem como as funções das hormonas sexuais e respetiva influência no desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários.
- ▶ Conhecer as condições essenciais à ocorrência de gravidez.
- ▶ Distinguir os métodos de contraceção existentes quanto ao seu processo de atuação no organismo.
- ▶ Identificar as infeções de transmissão sexual, os comportamentos de risco responsáveis pela sua propagação e as medidas de prevenção.
- ▶ Reconhecer e agir de forma ativa, em caso de abuso.
- ▶ Relacionar-se com os outros de forma autónoma, tomando decisões em função dos seus próprios princípios e valores.

Metodologias e Estratégias

Possuindo como metas a aquisição de conhecimentos e de competências pessoais e sociais por parte dos nossos alunos, é fundamental a opção por metodologias participativas e a escolha de técnicas adequadas e ajustadas ao tema e ao nível de abordagem em causa. Estas deverão ser discutidas nos Conselhos de Turma e incluídas nos respetivos Projetos Curriculares de Turma. Não tendo a pretensão de apresentar uma listagem exaustiva, salientamos as que nos parecem mais pertinentes:

- ▶ Trabalho de grupo a partir da leitura de uma notícia, excerto de livro, visualização de um vídeo ou outro;
- ▶ Em todos os grupos, cada aluno dá a sua opinião a respeito das questões colocadas pelo professor e o porta-voz regista as opiniões dos colegas;
- ▶ Cada porta-voz apresenta as conclusões do seu grupo;
- ▶ Debate em plenário.

- ▶ *Brainstorming* - os alunos, individualmente ou em grupo, são solicitados a escrever palavras ou expressões que associam a um determinado conceito. Posteriormente, discute-se e esclarece-se as dúvidas ou ideias erradas.
- ▶ Resolução de problemas - a partir de uma história, de um caso verídico, de uma notícia da imprensa ou outra, conduzem-se os alunos a procurar alternativas, a antecipar consequências e a escolher alternativas e/ ou a avaliar consequências.
- ▶ Jogos.
- ▶ Questionários de recolha de conhecimentos ou de opiniões sobre determinado assunto.
- ▶ *Role Play* - simular pequenas histórias ou acontecimentos que podem servir, inclusive, para treinar a comunicação não-verbal.
- ▶ Treino assertivo - criar determinadas situações que levem os alunos a dar e receber elogios, a exprimir desacordo, a defender uma opinião, a lidar com a injustiça e a lidar com a recusa, entre outros.

Avaliação da Implementação do Projeto

A implementação do projeto "Educação da Sexualidade, uma educação para os afetos" será avaliada, no final de cada ano letivo, através de questionários aplicados a uma amostra estratificada de alunos, encarregados de educação, professores e Irmãs. Tentar-se-á que qualquer ausência ou fragilidade detetada seja superada no ano letivo seguinte.